

“POR UMA CAUSA SOCIAL”



AQUILES

'Um relatório histórico, na busca pela sustentabilidade da ABBR,

FERRAZ

com dedicação profissional, utilizando conhecimentos,

NUNES

aprendendo e participando da emoção de abraçar uma causa social.'



Organização
Aquiles Ferraz Nunes
Pesquisa
Wlamir Torrentes de Araujo

“ Por uma Causa Social ”

Minhas Memórias

Rio de Janeiro - RJ
ABBR

Copyright © 2020

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Direitos desta edição reservados à Aquiles Ferraz Nunes.

Rua Jardim Botânico, 660 - Bairro Jardim Botânico - 22461-000 / Rio de Janeiro, RJ / Brasil

Impresso no Brasil
Edição - 2019/2021

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida sejam quais forem os meios empregados sem a permissão, por escrito.

Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Organizador:
Aquiles Ferraz Nunes

Capa:
Paola Basto Mirandola

Preparação e Pesquisa:
Wlamir Torrentes

Imagens e Fotos:
Fotos de Aquiles Ferraz Nunes e Acervo Histórico da ABBR.
Fotos de Wlamir Torrentes e Paola Basto Mirandola
Fotos de Katerine Almeida e Mateus Cerqueira

FICHA CATALOGRÁFICA:

F363f Nunes, Aquiles Ferraz - Rio de Janeiro: 2021.

142.; 21.

ISBN 978-85-94279-00-2

1. Nunes, Aquiles Ferraz.

CDD 923.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Resumo Histórico: 615.82

Esta publicação não é vendida ou comercializada a nenhum título. O custo da impressão gráfica foi por conta do Autor - Aquiles Ferraz Nunes.

Índice

Agradecimentos	05
Apresentação	07
História da ABBR - Síntese	08
A ABBR se apresenta à Sociedade / Reestruturação	11
Meus Primeiros 10 anos na Instituição	12
Reunião e ATAS nas quais foram importantes a Participação	14
Situação Financeira da ABBR - Causas do Endividamento	14
A Reestruturação Organizacional e Financeira	15
- Planejamento	15
- O que foi feito para Solucionar a Crise ABBR	15
- Evolução da Estratégia - Fases	19
- Mapa Estratégico da ABBR	20
- Implantação da Governança	20
- Prestando Contas ao Conselho de Voluntários e Equipe de Gestão	21
Conclusão - Um Registro / ‘2017-Um ano de Crise e Falta de Apoio Governamental’	22
20 anos de Gestão - Diversos Passos / Implantação do Banco de Dados	23
Relatório de Atividades da Instituição / Prestando Contas à Sociedade	24
Implantação de Rotinas e Normas Institucionais	25
Reorganização e Reestruturação	26
- Reformas das Áreas de Saúde	27
- Reforma Oficina Ortopédica	27
- Reforma das Áreas Administrativas	28
Livro Histórico FERNANDO LEMOS - Idealizador da ABBR	29
- Organização e Publicação	30
- Conselho Deliberativo da ABBR recebe o Livro	31
- Equipe de Gestão recebe o Livro	32
Reconhecimento de Entidades Notórias	32
Espaço ‘MEMORIAL ABBR’	33
A ABBR na Imprensa por Aquiles Ferraz Nunes	34
Depoimento de Colaboradores	44
A Responsabilidade e o Descaso Governamental	46
Ato em prol das Atividades da ABBR	48
Registros Fotográficos	49
Equipes de Gestão	59
Ato Solene na Câmara dos Deputados / Brasília-DF pelos 65 anos da ABBR	62
E para Finalizar minha História na ABBR / Livro Histórico	63
A ABBR completa 65 anos	65
Momento marcante e de Emoção	67
Expectativas Certas	67
Depoimento	69
Aquiles Ferraz Nunes / Resumo do Perfil Profissional	70





Agradecimentos

A elaboração deste livro contou com a imprescindível ajuda do ex colaborador da ABBR e amigo Wlamir Torrentes.

Agradeço a todos os colaboradores, funcionários e aos que diretamente participaram da minha vida profissional na ABBR. A menção de cada um certamente ocuparia um espaço demasiado.

Ao Dr. Deusdeth Nascimento pela confiança, amizade no decorrer deste caminho, admiração pelo seu altruísmo, caráter e mérito de admirável trajetória.

Aos Conselheiros (as) e Senhoras Legionárias pela oportunidade na convivência solidária das atitudes de cada um no voluntariado à causa ABBR.

Ao Walber Chavantes (ex-presidente do Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro (in memória) e ao José Arthur Lemos Assunção (ex-presidente das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento do Rio de Janeiro) que durante os seus mandatos nos Sindicatos das quais Eu era um profissional executivo, permitiram-me que, pudesse comparecer à ABBR em parte do dia por mais de um ano e participar da gestão da ABBR.

À minha família agradeço pela compreensão, paciência no caminho da trajetória dos momentos de dificuldades que enfrentei e espontaneamente aceitei prosseguir na ABBR.

Finalmente, a todos Voluntários, e amigos que aderiram à Causa.

A ABBR fez diferença em minha vida!



Apresentação

Nos últimos vinte anos, a ABBR passou por um profundo processo de transformação. A Direção da Instituição estimulou, junto às suas equipes o “pensar estratégico”. O primeiro passo foi refletir e avaliar as necessidades da organização e a sua sustentabilidade.

Na ABBR, a reestruturação administrativa e financeira tem sido uma prioridade. Uma das ferramentas utilizadas foi o desenvolvimento de um Planejamento Estratégico. Este tem servido como guia, com a finalidade da Instituição manter o foco na sua missão: *“Oferecer serviços integrados de reabilitação física a pessoas de todas as idades com qualidade e responsabilidade social, estimulando as suas potencialidades e independência para uma vivência plena e digna na sociedade.”* Os resultados têm repercutido na melhoria das áreas de saúde e assistenciais, beneficiando os pacientes atendidos pela ABBR.

A reestruturação da ABBR foi iniciada no ano 2000, com agravamento da “crise financeira” no ano 2003, sendo parcialmente equacionada no ano 2009 e, novamente, a Instituição, foi afetada nos anos 2013, 2017 e 2020 com a pandemia Coronavírus19.

Neste processo, a ABBR não contou com ajuda governamental ou subsídio nem financiamento bancário privado. O custo do processo foi administrado por conta própria, com o apoio da sociedade civil enfrentando dificuldades e superação na sua gestão.

Nesta minha passagem pela ABBR contei com o trabalho de uma equipe formada ao longo deste período, com intensos trabalhos desenvolvidos e implantados.

A teoria administrativa ajudou no conhecimento adquirido, mas a prática da gestão na ABBR foi moldada no dia a dia e vivenciada com a experiência já adquirida. O modelo da organização foi base para meu trabalho no MBA da FGV - Escola de Pós Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (primeira turma de MBA no RJ), em 2001.

Trata-se de uma contribuição, mostrando a boa fé, seriedade e consciência da condução profissional que me foi confiada.

Aquiles Ferraz Nunes
Economista
Superintendente Executivo da ABBR
Início da Gestão em janeiro do ano 2000

História da ABBR - O meu olhar e uma Síntese

Em 5 de agosto de 1954 surge

ABBR

em cerimônia
na Associação
Brasileira de
Imprensa (ABI),
no Rio de Janeiro – RJ

Em 17 de setembro de
1957 é inaugurado o

Centro de Reabilitação



Inauguração do Centro de Reabilitação pelo presidente Juscelino Kubistcheck e sua esposa Sarah juntamente com a Sra. Malú da Rocha Miranda, representante da ABBR.



Fachada ABBR em construção, 1957 na Rua Jardim Botânico, 660 – Bairro do Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ.

1º projeto ABBR desenhado por Fernando Lemos.

Matéria no jornal O Globo em 9/4/1956.

História da ABBR - O meu olhar e uma Síntese



Pioneirismo em Reabilitação

A ABBR foi fundada em 05 de agosto de 1954, com o objetivo de desenvolver e implantar o primeiro Centro de Reabilitação especializado no Brasil para vítimas de paralisia infantil e pessoas com sequelas motoras, independente de suas condições sócio-econômicas, gênero, etnia ou idade.

Seus idealizadores tinham uma concepção moderna de um Centro de Reabilitação. Tinham como objetivo desenvolver um centro de tratamento integrado - e não isolado - que visasse acima de tudo, o retorno destes indivíduos ao convívio social.



A fundação da instituição ABBR surgiu a partir da aproximação de duas famílias, ambas com filhos vítimas de paralisia infantil, na década de 50, no Rio de Janeiro, então capital do país.

Uma das famílias era orientada pelo ortopedista, com reconhecimento internacional, Dr. Oswaldo Pinheiro Campos, que tratava de José Maria, filho do arquiteto Fernando Lemos.



A outra família era acompanhada pelo ortopedista Dr. Jorge Faria, responsável por Percy Murray, filho do empresário, Charles Murray, o qual sempre externou a vontade de um dia fazer pelos deficientes em solo brasileiro o que, com seus recursos, pode proporcionar ao seu filho no exterior.



O encontro destas famílias, promovido pelos médicos Oswaldo Pinheiro Campos e Jorge Faria, foi o primeiro passo efetivo na concretização do Centro de Reabilitação da ABBR.



Ao longo de dois anos, um grupo de pessoas e profissionais interessados na luta contra a paralisia infantil foram se agregando a Fernando Lemos e Percy Murray e unindo esforços em prol da construção de uma instituição de reabilitação moderna e com uma equipe multiprofissional.

Ainda como objetivos estavam a criação de uma escola formadora e de um hospital. Dois anos após a sua fundação, a ABBR formou, pela Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro, sua primeira turma de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.



Em 1957, foi então inaugurado o Centro de Reabilitação, contando com uma equipe de profissionais treinados e orientados por um grupo de médicos pioneiros e com experiência internacional.

Com a morte de Percy Murray em setembro de 1961, sucedeu-o na presidência o Sr. Adolpho Basbaum. Sob a sua gestão foi construído o Hospital da ABBR, projeto este financiado sem recursos do Estado, apenas com contribuições levantadas por amigos, Legionárias e fundadores da Instituição, com projeto arquitetônico de autoria de Fernando Lemos.

Em setembro de 1969, com a morte do Sr. Basbaum, a Sra. Virginia Diniz Carneiro, então diretora administrativa, completou o mandato do mesmo até abril de 1970. Neste ano, foi eleita por unanimidade, Sra. Malú da Rocha Miranda, a qual permaneceu no cargo por 11 anos e em 1981 passou a presidência para o Dr. Oswaldo Pinheiro Campos.

Além do idealismo de Fernando Lemos e Charles Murray, dos conhecimentos técnicos e experiência do grupo de médicos reunidos por Oswaldo Pinheiro Campos, Jorge Faria e Hilton Baptista, havia ainda um grupo de extrema importância para que a ABBR se tornasse realidade: os empresários.



Podemos dizer então que a ABBR foi construída “pelos vários setores da sociedade carioca”, dela fazendo parte, vítimas da pólio ou parentes desta, que se engajaram profundamente nesta luta em benefício das vítimas de paralisia infantil.



História da ABBR - O meu olhar e uma Síntese

1ª Escola de Reabilitação do Brasil Fundada em 3 de abril de 1956



Em memorável reunião realizada em 23 de setembro de 1955, foram estabelecidos os planos para o funcionamento da Escola de Reabilitação da ABBR, sendo o seu currículo baseado no da Escola de Reabilitação da Columbia University. Foi designado o Dr. Jorge Faria para instalar e dirigir a Escola de Reabilitação. Em 3 de abril foi realizada a instalação solene dos cursos. A sessão foi presidida por Percy Murray e teve o comparecimento de representantes da ONU, membros do corpo diplomático, representantes dos ministérios da Educação e do Trabalho, Legionárias da ABBR e o então presidente da Sociedade de Medicina Física e Reabilitação, Odir Mendes Pereira. Os primeiros professores foram a fisioterapeuta irlandesa Miss Edith Helen Mc Connel e a terapeuta ocupacional Lila Blandy, que ministraram aulas até 1959.



OS IDEALIZADORES DA ESCOLA:
Dr. Jorge de A. Faria (à esquerda),
Dr. Oswaldo Pinheiro Campos (ao centro)
e Dr. Hilton Baptista (à direita).



1ª construção da escola



Ginásio de fisioterapia



Instituto de anatomia



Aula do Laboratório de Atividades da Vida Diária. No centro o professor Virgílio Cordeiro de Mello Filho, que atuou como coordenador da Terapia Ocupacional na ABBR até janeiro de 2008.



Dr. Albert Sabin (ao centro) foi o pesquisador médico que desenvolveu a vacina oral contra a poliomielite. Na foto, em visita à ABBR em 9/11/1963 acompanhado pelo Dr. Oswaldo Pinheiro Campos (à sua direita) e Dr. Hilton Baptista (2 à sua esquerda).

Albert Sabin esteve na ABBR

“Registro com profunda admiração o trabalho da ABBR e desejo votos de continuidade de importante obra social.”

Albert Sabin

A ABBR apresenta à Sociedade a necessidade da sua Reestruturação

Jornal do Brasil - 06 de agosto de 2000



Nas comemorações dos seus 46 anos, a ABBR recebeu o 'abraço' de atletas, artistas, empresários, pacientes e funcionários

Um presente para a ABBR

■ Associação ganha festa pelos seus 46 anos e comemora a redução da dívida

A Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), no Jardim Botânico, recebeu ontem um grande abraço para comemorar seus 46 anos de existência. A festa contou com artistas, atletas, empresários, pacientes e um anúncio especial: a redução da dívida financeira da Associação. “Tivemos alta da UTI”, brincou o presidente, Deusdeth Gomes, contando que a dívida da instituição caiu de R\$ 7 milhões para R\$ 4 milhões.

A ajuda veio do programa de

Recuperação Fiscal do governo (Refis) e da renegociação de débitos com o FGTS. “O auxílio de amigos e autoridades foi essencial nessa recuperação”, disse Deusdeth. O salário dos 670 funcionários foi regularizado e algumas áreas da associação, em breve, serão reformadas.

Os jogadores de vôlei Tande e Giovane, a socialite Vera Loyola e os atores Mário Frias e Samara Felipe vestiram a camisa da festa com os dizeres: *Eu abraço essa causa*. “Temos que tirar o chapéu para as atividades

da ABBR e ajudá-la cada vez mais porque, a qualquer momento, podemos precisar da ajuda de seus profissionais”, destacou Vera Loyola.

Pioneira na reabilitação de adultos e crianças, a instituição é uma das mais conceituadas em todo o país no atendimento a pacientes com deficiências causadas por paralisia cerebral, infantil e lesões medulares. Hoje são atendidas ali, diariamente, 1.600 pessoas, metade do número de atendimentos feitos antes da ABBR ser atingida pela crise finan-

ceira, que faz com que, atualmente, o lugar sobreviva basicamente de doações.

Lygia Lowndes, diretora geral da associação de voluntárias da ABBR, mantém as esperanças de melhoras no lugar. “A ABBR é um patrimônio que deve ser preservado”, defendeu. De acordo com o presidente Deusdeth, a instituição aguarda um empréstimo da Caixa Econômica Federal para, então, saldar uma parte maior da dívida, que chegou a um déficit mensal de cerca de R\$ 280 mil.

Meus Primeiros 10 anos na Instituição



Período 2000 a 2010



(Da esquerda para a direita) O Conselheiro Dr. José Furtado, o Superintendente Aquiles Nunes, o Vice-Presidente João Grangeiro, o Presidente Deusdeth Nascimento, o Conselheiro Dr. Villemor Amaral e o Advogado Dr. Sérgio Apolinário, 23 de dezembro de 2010.

“Esta mensagem, em dezembro de 2010, é dirigida a todos que fizeram e fazem parte da reestruturação da ABBR (funcionários, conselheiros voluntários, amigos, voluntários, senhoras Legionárias e contribuintes mantenedores). Saudando também à memória de muitos que já ajudaram a ABBR, ex-presidentes, conselheiros, legionárias e funcionários.

Também reverencio, à memória em especial, com honra à Sra. Malú da Rocha Miranda (Presidente da ABBR de 1970 a 1981), Oswaldo Aranha, José Lopes, Mario Marquese e Marisa Murray (em vida), que ao ingressar na ABBR ainda os conheci e por algumas ocasiões pude conversar com eles e admirá-los pelo trabalho voluntário que dedicaram no passado à ABBR.

Ao completar dez anos de um desafio na reorganização e reestruturação de uma histórica e importante Instituição que atua na Medicina de Reabilitação Física, cuidando exemplarmente de pessoas com deficiência, decidi fazer este registro.

A história da ABBR é bastante conhecida e constam nos anais da sua documentação (livros, atas, fotos), mais recente nos Relatórios de Atividades iniciados no ano 2000 e no seu “site”.

Nesta ocasião, vou comentar o início de um trabalho que se transformou em um processo de gestão. Lembro-me do dia 06 de setembro de 1999 quando o médico cirurgião Dr. Deusdeth Gomes do Nascimento reuniu-se na sua Clínica com 06 profissionais, convidando-me para liderar o grupo no projeto de reestruturação da ABBR. O Dr. Deusdeth pediu-me para conhecer a ABBR e comparecer à sede da Instituição. Que recolhesse relatórios, papéis e fizesse uma análise da situação da Associação. Achei que seria um desafio e como participava do Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro, na função de superintendente, pedi ao presidente daquele Sindicato permissão, que foi autorizada, para dedicar-me parte do meu tempo a conhecer o processo da crise financeira e organizacional pelo qual passava a ABBR.

Contei com a colaboração de um contador (Francisco Souza) e um advogado (Adão Crespo). Fiz um relatório ao Dr. Deusdeth, em 29 de dezembro de 1999, no qual mencionei a inviabilidade de uma solução em face da constatação da declarada insolvência da Instituição.

O Dr. Deusdeth ao conhecer os números e a difícil situação financeira da ABBR, fez-me um apelo profissional pedindo para acompanhá-lo na missão da reestruturação e com argumentos convenceu-me com a frase: “Aquiles: Eu tenho uma história de vida pessoal e profissional e resumo dizendo-lhe – Deus me possibilitou ser bem sucedido, me deu o dom nas minhas mãos para salvar vidas, fazer o bem a outros e a quem precisa, e tenho que retribuir fazendo pelo próximo o que puder. Então tenho uma missão em reerguer a ABBR e você vem comigo”.

A emoção da sinceridade, o idealismo, o carisma emblemático do Dr. Deusdeth me trouxe à ABBR. “Então são dez anos de luta, decepções, vitórias e de esperança”.

No início do trabalho obtive orientação e a experiência de renomados profissionais, destacando o professor Theophilo de Azeredo Santos que iniciou o processo de mudança do estatuto da ABBR. Os advogados Dr. Sergio Apolinário e Dra. Olinda Rebelo que muito contribuíram na reorganização da área trabalhista e o Dr. Villemor Amaral, um intelectual advogado que muito me orientou.

Os advogados, Dr. Adão Gomes, Dr. Marco Aurélio, o Dr. Nelson Mesquita - Médico e o administrador Walter Campos ajudaram-me na parte operacional. Neste processo também foi fundamental a colaboração e confiança dos médicos e participantes do Conselho o Dr. José Goulart Furtado (Vice Presidente no período de 01/09/1999 a 19/07/2004) e o Dr. João Grangeiro Neto (Vice Presidente no período de 28/10/2004 a 26/03/2012). A Claudia Albuquerque, gerente do CECOL - Centro da Coluna Vertebral e Secretária do Dr. Deusdeth colaborou sempre nos contatos comigo e por vezes nos incentivos à “difícil” missão de seguir.

Naquela ocasião, há dez anos, eu estava me atualizando (já era bacharel como Economista) e cursava na Fundação Getúlio Vargas-FGV como aluno da 1ª turma do MBA de gestão empresarial. Este curso foi um suporte para o meu trabalho, e a ABBR foi o modelo que usei, como base ao final do curso (case abbr).’’

No meu trabalho na ABBR me pautei da experiência profissional. Aprendi muito e passei a adotar regras tais como: se planejamos construir (no caso da ABBR - reconstruir) alguma coisa que tenha uma significativa altura e grande relevância, como é o “caso ABBR”, esteja certo de estar ao mesmo tempo construindo um forte alicerce.

Em qualquer empreendimento, a fundação é a parte mais decisiva, apesar de não ser a mais empolgante. Nas nossas ações, às vezes não nos preocupamos com um sólido alicerce, nem nos entusiasmos com ele. Contudo, sem fundamento, nada se torna realidade. Estas afirmações servem como retórica ao nosso incansável, persistente trabalho de “união de forças” para a nossa querida ABBR, pois o trabalho é incansável no dia a dia (da ABBR), pela sintonia da adesão dos funcionários da Instituição com resultados que são apresentados nas áreas de tratamento de saúde aos pacientes.

Portanto, nestes dez anos de reconstrução posso comparativamente afirmar que vale a pena aprender com a natureza. A mais alta e mais estável árvore é aquela que tem o mais forte e mais desenvolvido sistema de raízes. Você não vê as raízes. No entanto, sem elas, aquela árvore não se manteria de pé. Por tantos anos na ABBR isto é verdadeiro. No passado as raízes foram cuidadas pelos seus Fundadores e Seguidores e no presente pela constatação da luta dos seus atuais Representantes na preservação da Instituição.

Finalizo esta memória de um trabalho, no processo de reestruturação da ABBR, com uma reflexão onde cabe esta citação: “de tudo ficam três coisas: a certeza que estamos sempre começando; a certeza de que é preciso continuar e a certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminar. Vamos fazer da interrupção um caminho novo”. Fernando Sabino



Esta mensagem foi elaborada e lida por Aquiles Ferraz Nunes - Superintendente Executivo da ABBR, no dia 23 de dezembro de 2010, na confraternização de natal dos funcionários da ABBR.

Na foto, Aquiles Ferraz com o Dr. Deusdeth Nascimento quando foi entregue o Prêmio LIDE - Saúde e Bem Estar 2019, em São Paulo - 22/07/2019 pelo reconhecimento e destaque ao Dr. Deusdeth na Medicina.

Reuniões e ATAS nas quais foram Importantes a Participação

Durante o exercício das funções profissionais na ABBR em 20 anos participei de 46 reuniões do Conselho Deliberativo, 22 Assembleias Gerais e 38 reuniões do Conselho Fiscal.

Todas as reuniões foram importantes e destaco:

(1) Reunião da Composição da Primeira Diretoria em 19/08/1999 e a reunião da atualização do Estatuto ABBR;

Participantes: Deusdeth Gomes do Nascimento, José Goulart Furtado, Flávio Cavallari, Luiz Carlos Santelli, Renato Diniz Kovach, Sérgio Paulo Beutenmuller, José Renato Queiroga de Albuquerque, Geraldo Guimarães Lins, Irecê Lins Aymoré, Gelson Portella Siqueira, Luiz Carlos Pinto, Jorge Pederneiras de Faria, Theophilo de Azeredo Santos, Maria Isabel Dias Murray, Athos Bahia Filho, Luiz Orlando Graça, Paulo Roberto Gonçalves, José Emílio Valdívia Murillo, Rodolfo da Rocha Miranda, Paulo Roberto Brum, Miguel Lessa Gonçalves, Antonio Monteiro Chibante, João Guilherme Ventura Mesquita, Romildo Merçom Amorim, João Antonio Matheus Guimarães, Ney Prado Júnior, Abdon Hissa e João Alves Grangeiro Neto, Luiz Antônio Martins Vieira, Eduardo Carneiro Campell, Márcio Garcia Cunha, Carmem Sylvia Marchese, Jhon Henry Arthulie Lowndes, Jacyra Esther Baroukel Tomé, José Murilo da Mota Cavalcanti, Anderson Vieira Monteiro, Sérgio Luiz Cortês da Silveira, Francisco Silvestre Godinho, Ricardo Carneiros Rodrigues, Idemar Monteiro da Palma, Malú da Rocha Miranda, Mario Rosalino Marchese, Oswaldo G. Aranha, Hilton Baptista, José Lopes de Oliveira, Hermano de Villemor Amaral Filho, Jorge Antônio Alves Pimenta, Adalberto José Teixeira, Marcos Aurélio Jacob Horta, Deusdedith Miranda, Geraldo Cavalcanti Prata, José Lopes de Oliveira, José Carlos Ourivio, Adão gomes Crespo e **Aquiles Ferraz Nunes**.

Pauta: a) Continuação da reunião da Assembleia Geral Ordinária, iniciada em 12/08/1999, paa apresentação dos resultados do estudo da Comissão formada para reformulação do Estatuto Social da ABBR; e b) Votação da proposta da reforma do Estatuto.

----- x x x -----

(2) Reunião de 19/05/2009, na qual foi avaliada a proposta de parcerias com entidades privadas da área de saúde e houve a decisão da parceria com a Empresa ESHO / Grupo AMIL com a decisão de locação da área do Hospital;

Participantes: Theophilo de Azeredo Santos, Sergio Augusto Pereira Novis, Sérgio Paulo Beutenmuller, Lucas Fortes Maya, Walter de Oliveira Villas, Idemar Monteiro Palma, Luiz Carlos Santelli Maia, Hermano de Villemor Amaral, Evaldo de Souza Freitas, Rose Evelyn Cecy Noa Moreira Guimarães, Luiz Carlos Pinto, João Alves Grangeiro Neto, João Guilherme Ventura Mesquita, Ricardo Luiz Andrade Freitas, Deusdeth Gomes do Nascimento, Luizz Orlando Graça, Renato Diniz Kovach, Pietro Novellino, Jorge Luiz Mezzalira Penedo, José Goulart Furtado, Gisella Amaral, Adão Gomes Crespo e **Aquiles Ferraz Nunes**.

Pauta: Deliberar sobre as propostas apresentadas à ABBR, visando ao arrendamento da área do Hospital com integral observância do Instrumento de Doação do terreno da Rua Jardim Botânico, 660 - Jardim Botânico - Rio de Janeiro - RJ.

A Reestruturação Organizacional e Financeira

Apontamentos das Causas – Crise Financeira / Processo de Reestruturação

Alternativas Possíveis para o saneamento da Crise Financeira (Preservação para o futuro)

Início da Crise Financeira/1ª fase – 1991a1999

Em setembro/89, foi assinado convênio da ABBR, com o Sistema Único de Saúde - SUS baseado na minuta padrão instituído pela Portaria MPAS nº 3.728, modificado pela Portaria MPAS 3.816/86, onde a ABBR foi classificada com I.V.H. (índice de valorização hospitalar) de 2.0 conforme consta no processo administrativo nº 333/059847/88 por se tratar de Hospital Referencial na área de Reabilitação do Estado do Rio de Janeiro, sendo o único que, além dos tratamentos ambulatoriais que oferecia internação em leitos para pacientes com elevada incapacidade e deficiência, valendo ressaltar que o I.V.H. acima mencionado, foi concedido ao atendimento ambulatorial, a fim de minorar os insuficientes valores pagos pelo SUS em dezembro/90.

A nova sistemática de remuneração, de acordo com a Portaria nº 17 do Ministério da Saúde de 08/01/1991, DOU de 10/01/1991, que foi cancelada e extinguiu o valor do I.V.H. ambulatorial, ocasionando o início do déficit mensal de 45,51% naquela data, junto ao convênio com o SUS.

Iniciou-se, portanto, uma crise financeira na ABBR.

A ABBR tomou providências, comunicando aos órgãos governamentais que estas mudanças afetaria sua situação financeira e não poderia haver um rompimento unilateral da remuneração na prestação dos serviços. Foram enviados ofícios da ABBR ao Ministério da Saúde, ofício nº003/91 de 11/03/91, ao MPAS, ofício 010/91 de 05/04/91 e a Presidência da República ofício nº 020/91 de 30/08/91.

Em razão da grave crise que se abateu sobre a instituição nos quinze anos, sobretudo a partir de 1991, quando começa a apresentar índice de iliquidez, a ABBR continua com desequilíbrio no seu fluxo de caixa.

O resultado da crise ficou registrado no Passivo como dívidas, tributos e encargos sociais pendentes de recolhimento (inclusive já tendo, incluído as dívidas de encargos fiscais no Programa de Recuperação Fiscal do Governo - REFIS) além de dívidas do direito do FGTS dos empregados parcelados junto à Caixa Econômica Federal.

Evolução da Estratégia para solucionar a crise financeira, a organização administrativa, a recuperação física das áreas de saúde e setores administrativos.

A Reforma do Estatuto ABBR em 12/08/99 foi o primeiro passo para a mudança organizacional; No decorrer do ano 2000 estabeleceu-se o planejamento. Priorizou-se o controle e cumprimento das metas estabelecidas para o saneamento financeiro, reestruturação organizacional técnica e administrativa. Reduziu-se a estrutura organizacional desligando 500 colaboradores, com as indenizações negociadas na justiça trabalhista;

Do total de 800 empregados, manteve-se o quadro de 320, sem afetar a qualidade dos serviços. Foi estabelecida a introdução de uma gestão profissional com transparência nas ações e planejamento para as metas da ABBR;

Foram implantados os Regimentos Internos, o Plano Diretor, as Normas Internas, o Modelo de Governança, o SITE da ABBR e o Sistema de Comunicação via Intranet (interno), constando neste, todo acervo da documentação atualizado e disponível aos usuários – funcionários da ABBR;

Foi implantado pela Superintendência Executiva em abril/2000, um banco de dados de pessoas da sociedade para os quais foram divulgadas as ações da ABBR e instalou-se, um modelo de arrecadação de doações – denominado de Contribuintes-Mantenedores, que arrecada o valor médio mensal de R\$150.000,00. Este modelo de sucesso serviu de exemplo a outras Instituições. Foi elaborado um Código de Ética para a arrecadação de doações com prestações de contas e elaboração de declarações nos moldes exigido pela legislação;

Foram estabelecidos modelos de Planos de Trabalho para doadores, pessoas físicas e ou jurídicas que desejem apoiar as ações da ABBR. Os Planos de Trabalho preveem obras ou reformas ou aquisições de equipamentos; As áreas de saúde que no início do ano 2000, estavam em péssimo estado de conservação, sem nenhum conforto aos pacientes e colaboradores e as áreas administrativas foram recuperadas, reformadas e algumas novas áreas implantadas;

Foi implantado nos Setores de Tratamentos sistemas de produtividade que elevaram as metas e resultados;

A Reestruturação Organizacional e Financeira

Apontamentos das Causas – Crise Financeira / Processo de Reestruturação

Alternativas Possíveis para o saneamento da Crise Financeira (Preservação para o futuro)

continuação ...

Foram adotados sistemas de controles internos, emissão de relatórios gerenciais, contratada auditoria externa e a partir do ano 2000, passou-se à elaboração (inédita entre Instituições Sem Fins Lucrativos), do Relatório de Atividades Anual;

Nos anos 2001 e 2002 iniciou-se o estudo do cenário encontrado e incorporou a preocupação com a estratégia: análise das mudanças no ambiente interno para alcançar o ambiente externo. A implementação da estratégia foi alinhada com os “parcos” recursos financeiros para as mudanças. Contudo, mesmo à frente da falta de recursos financeiros, foram aproveitados os resultados qualitativos alcançados e houve uma significativa melhora do desempenho da Instituição, comparando-se com a desorganização administrativa e a grave situação financeira encontrada em setembro de 1999, conforme consta nos documentos arquivos da ABBR;

A ABBR contratou em novembro de 2005, a Consultoria Ernst & Young (uma das mais conceituadas) para avaliação do seu processo gerencial e uma análise da sua situação. O relatório conclusivo da consultoria apontou dentre outros itens operacionais a constatação de que a retribuição dos valores dos convênios principalmente com o SUS – Sistema Único de Saúde e seguros de saúde comparativamente com os custos é a grande causa do déficit financeiro. A Consultoria sugeriu que a ABBR procurasse busca de apoio junto a investidores e parceiros estratégicos para aproveitamento dos seus serviços médicos.

Parceria Privada

Em reunião do Conselho Deliberativo e AGE de 19/05/2009 da ABBR como forma de parceria privada foi escolhido dentre várias propostas recebidas por seleção final entre três empresas da área de saúde foi aprovada a proposta da empresa CEMED CARE / ESHO - Empresa do Grupo AMIL que fez um aporte de recursos para a ABBR pagar dívidas e apresentou um projeto de parceria.

A ABBR firmou contrato de aluguel em 04/06/2009 com a CEMED CARE / ESHO - Empresa de Serviços Hospitalares S/A (Grupo AMIL).

1) Ocorreu a realização de obras e reformas em áreas do Hospital Ortopédico que foi reaberto em fevereiro de 2012 sob administração da empresa ESHO - Empresa de Serviços Hospitalares S/A, com o nome de Hospitalys. Por decisão da AMIL foi encerrada as atividades do Hospitalys em 01/01/2016, permanecendo o contrato de locação e áreas complementares que estão em estudo pela AMIL para aproveitamento de outra opção de Hospital;

2) Construção de um novo prédio para a ABBR - obras concluídas e entregue em outubro de 2014, onde funcionam áreas de saúde e administração da ABBR, Escola Marly Frões, lanchonete, capela e outras áreas: Psicologia, Fonoaudiologia, Loja de Produtos Ortopédicos, Centro de Estudos, Setor A e Oficina Terapêutica;

3) Reformas dos consultórios médicos da ABBR - Ala B, uso compartilhado da ABBR com a ESHO/AMIL;

4) Outras obras de construção e reformas em áreas da ABBR, previstas no Contrato não foram realizadas. Constam em entendimento com a ESHO/AMIL.

Todas as obras e reformas são incorporadas ao patrimônio da ABBR.



Registro fotográfico da assinatura do Contrato de parceria do Hospital entre o grupo ESHO/AMIL e o Conselho Deliberativo da ABBR em 05/06/2009.

OBSERVAÇÃO: Em reunião virtual dia 25 de março de 2021, foi acertada entre representantes das partes, ESHO/AMIL e ABBR que iniciariam os entendimentos para o “distrato” conciliatório, de forma “amigável” para cancelamento do contrato de locação, portanto ocorrendo o acordo, o projeto será encerrado.

A Reestruturação Organizacional e Financeira

Apontamentos das Causas – Crise Financeira / Processo de Reestruturação

Alternativas Possíveis para o saneamento da Crise Financeira (Preservação para o futuro)

continuação ...

Revisão no modelo de Centro de Reabilitação – Convênio com o Governo

O modelo do funcionamento do Centro de Reabilitação da ABBR para atendimento ao Convênio com a Secretaria Municipal de Saúde - SMS-RIO/SUS, está “ultrapassado”, com elevados custos e receitas insuficientes. Faz-se necessário recursos financeiros a serem estimados para este processo, inclusive por conta da reestruturação das áreas físicas e indenizações trabalhistas;

Uma decisão importante para o futuro do funcionamento da ABBR é a possibilidade da revisão do critério constante no Convênio de atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS, através do Gestor Municipal – Secretaria Municipal de Saúde – SMS – Prefeitura, com a atual sistemática da obrigação da oferta de 60% da capacidade de serviço a este Convênio:

A tabela de retribuição do atendimento a pacientes SUS, está sem reajustes desde 2008. Os valores pagos não cobrem sequer 10% dos custos dos atendimentos por uma equipe multidisciplinar de saúde com excelente qualidade e resolutividade. Não há nenhuma perspectiva de reajuste desta tabela, que é de controle do Governo Federal – Ministério da Saúde e a área de Medicina Física e Reabilitação não é vista com prioridade.

Nesta alternativa se houver a opção do critério da ABBR em atender ao SUS, para manter a condição de Entidade Beneficente Sem Fins Lucrativo e os títulos de Utilidade Pública (Municipal, Estadual e Federal), de acordo com a legislação: Lei 12.101 – 27/11/2009, Decreto 7.300 – 14/09/2010, Lei 12.868/2013 – 15/10/2013, Decreto 8.242 – 23/05/2014 e Portaria MS/GM 1970 – 16/08/2011, a ABBR deverá:

=> Ao desistir da oferta de 60% da sua capacidade produtiva (serviços de saúde – de interesse do SUS – pela atual tabela), a outra opção determinada pela legislação é a oferta em R\$ (reais) de até 20% sobre o valor das suas Receitas Operacionais a título de gratuidade (calcula-se o percentual sobre o valor das Receitas Operacionais – registra-se o valor e atende-se pacientes gratuitamente e até o limite deste cálculo).

Esta gratuidade, sob controle, poderá ser coberta por parcerias privadas, subvenção governamental permanente e doações de contribuintes mantenedores em uma campanha permanente e extensiva para não descumprir as metas financeiras e atender à legislação;

=> Para fazer esta opção, substituir a regra da legislação, deixar de ofertar 60% da capacidade produtiva ao interesse da tabela de serviço SUS e optar em oferecer gratuidade de até 20% calculado sobre a Receita Operacional, a ABBR necessitará de recursos financeiros no seu fluxo de caixa para suportar a transição.

Significa deixar de receber o atual valor de R\$769.000,00 por mês (+ 140 mil do incentivo financeiro + 54 mil da Oficina Ortopédica) do convênio com a Prefeitura – Secretaria Municipal e contabilizar um valor médio mensal (com base no ano 2015) de R\$250.000,00 para dispor às gratuidades.

A ABBR deixando de receber o valor mensal de R\$769.000,00 (+ 140 mil do incentivo financeiro + 54 mil da Oficina Ortopédica) necessitará no seu fluxo de caixa programado para um período de transição de 24 meses, com recursos financeiros a serem estimados.

Objetivos do Processo de Reestruturação

O objetivo do Processo de Reestruturação só será possível em longo prazo e está vinculado ao fator financeiro.

Os resultados qualitativos alcançados contaram com a revitalização dos espaços físicos beneficiando os pacientes e ao corpo funcional.

O plano de ação estabelecido, com práticas a partir do ano de 2003, orientou a todos os responsáveis por áreas quanto às suas responsabilidades nas decisões e resultados.

Os resultados através da produtividade passaram a ser referência.

A Reestruturação Organizacional e Financeira da ABBR / O QUE FOI FEITO PARA SOLUCIONAR A CRISE ABBR

EVOLUÇÃO DA ESTRATÉGIA

- => A Reforma do Estatuto ABBR em 19/08/99 foi o primeiro passo para a mudança organizacional;
- => No decorrer do ano 2000 estabeleceu-se o planejamento. Priorizou-se o controle e cumprimento das metas estabelecidas para o saneamento financeiro, reestruturação organizacional técnica e administrativa;
- => Introdução de uma gestão profissional - transparência nas ações, planejamento para as metas ABBR;
- => Nos anos 2001 e 2002 iniciou-se o estudo do cenário encontrado e incorporou a preocupação com a estratégia, análise das mudanças no ambiente interno para alcançar o ambiente externo. A implementação da estratégia foi alinhado com os «parcos» recursos financeiros para as mudanças;
- => A visão sistêmica do alinhamento da nova filosofia organizacional foi interrompida no ano 2003;
- => Contudo, mesmo à frente da falta de recursos financeiros, foram aproveitados os resultados qualitativos alcançados e houve uma significativa melhora do desempenho da instituição, comparando-se com o «caos» administrativo e financeiro encontrado em setembro de 1999.

DIRETRIZES

- => Foram estabelecidas as diretrizes: visão, missão e valores.

AMBIENTES

- => Ambiente externo - verificou-se os possíveis cenários nos próximos 5 a 10 anos. Espelhando-se no passado e nas mudanças conjunturais econômicas e na legislação. Observou-se a perspectiva e opções para o futuro da instituição;
- => Ambiente interno - estudou-se suas forças, fraquezas, capacidades e competências.

FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA

- => Através da matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats) - forças, fraquezas, oportunidades e ameaças foi estabelecida a Estratégia;
- => Relacionou as oportunidades e ameaças detectadas nas análises dos ambientes externo e interno;
- => Quadro de vulnerabilidade > ameaças que predominam no ambiente externo combinada com fraquezas internas;
- => A ação estratégia recomendou analisar criteriosamente a missão da instituição e a sua sobrevivência.

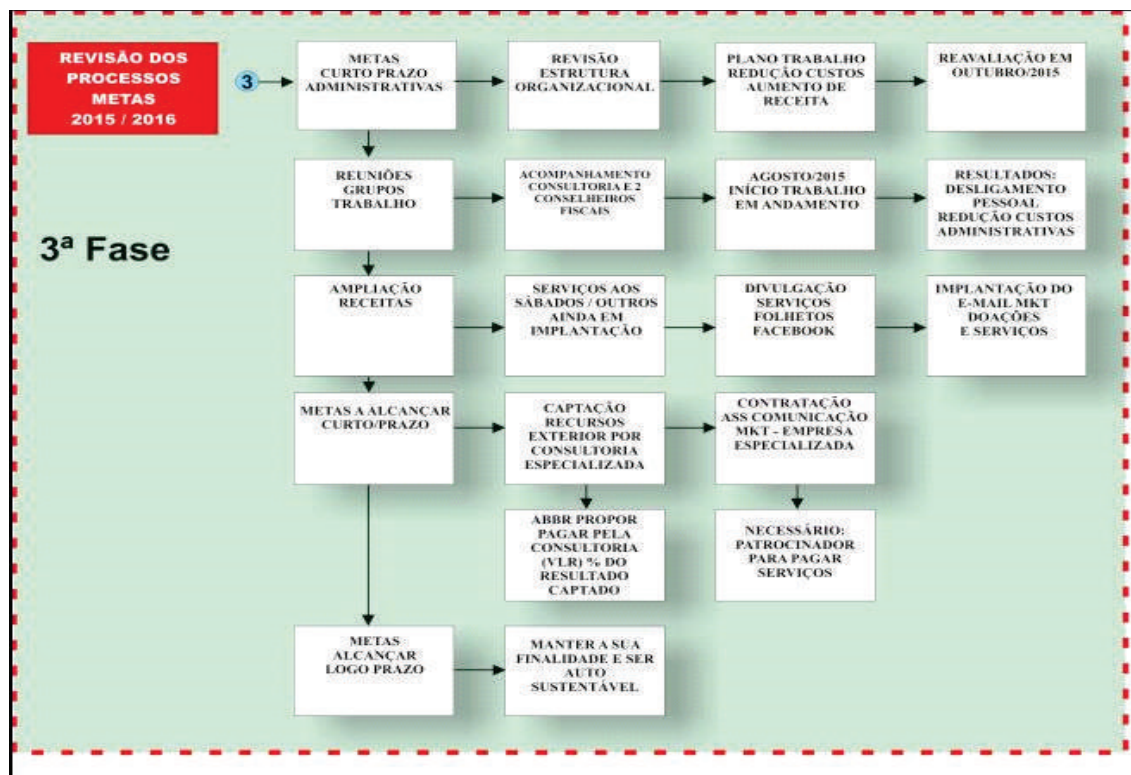
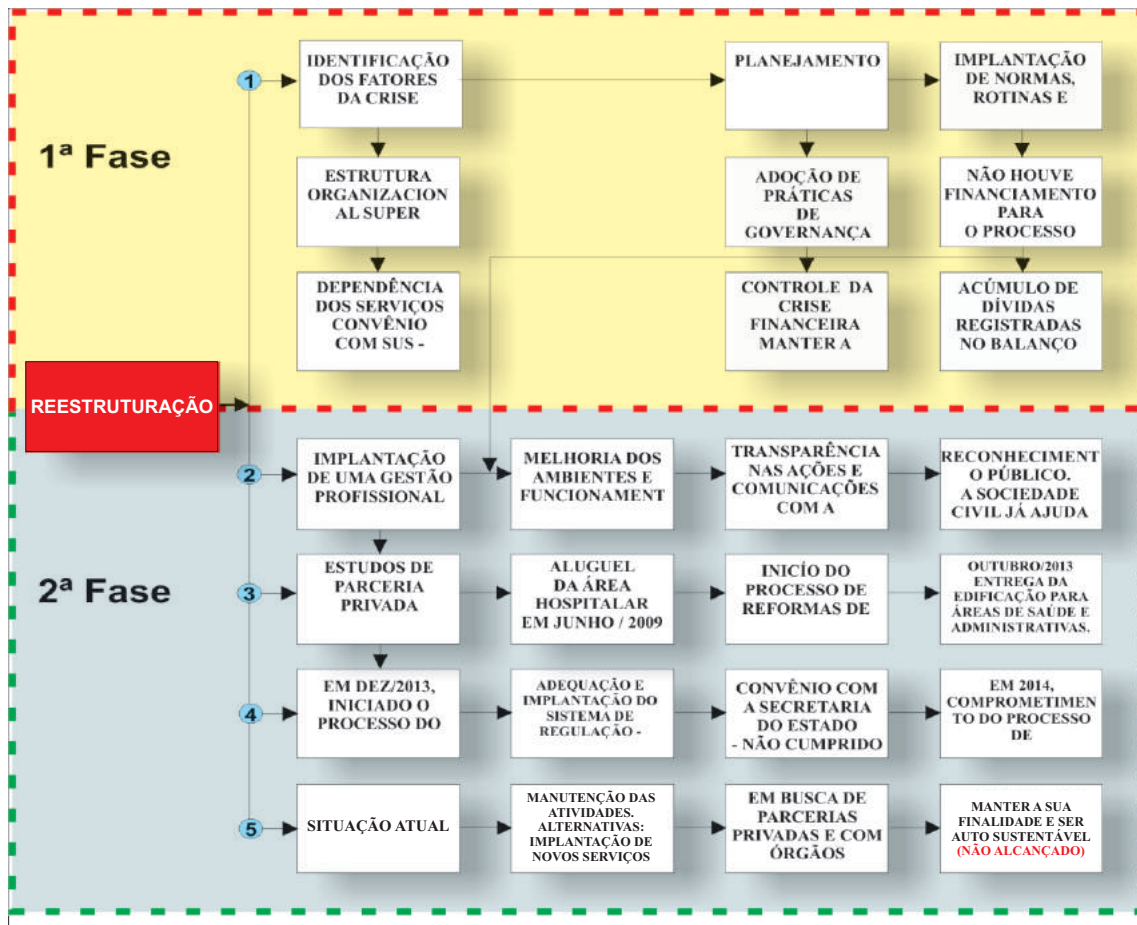
OBJETIVOS

- => Resultados que devem ser alcançados para superar o desafio;
- => O objetivo só será possível em longo prazo e está vinculado ao fator financeiro;
- => Os resultados qualitativos foram iniciados e estão sendo morosamente alcançados com as medidas de desempenho;
- => O plano de ação estabelecido, com práticas a partir do ano 2003, orientou a todos os responsáveis por áreas quanto às suas responsabilidades nas decisões e resultados. Os resultados através da produtividade passaram a ser referência.

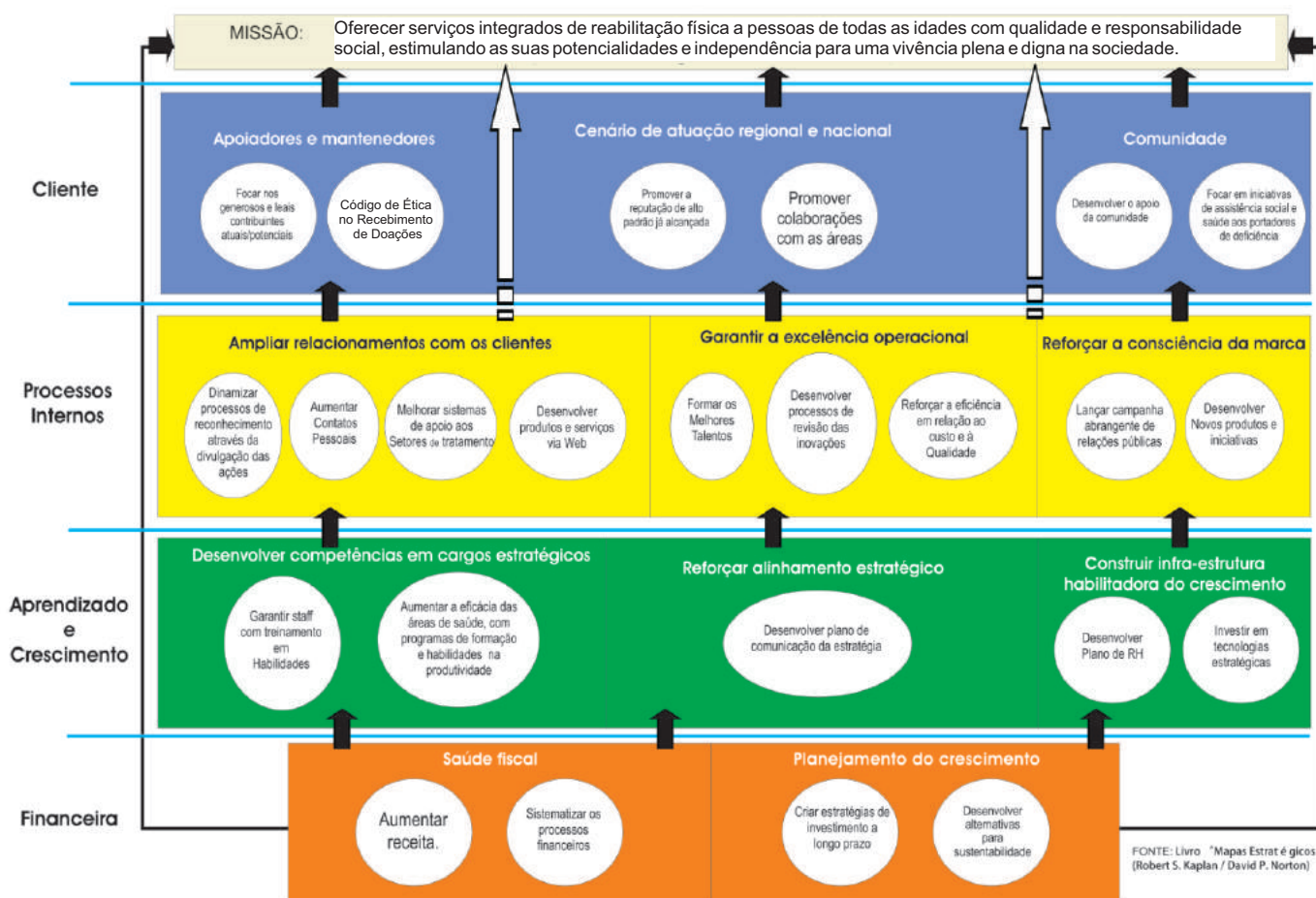
SCORECARD

- => A filosofia do *scorecard* foi adotada para viabilizar o processo gerencial crítico;
- => Estabeleceu comunicação com os responsáveis de áreas;
- => Planejou e estabeleceram-se metas;
- => Melhorou o *feedback*;
- => Enfatizou a busca de objetivo financeiro (perspectiva) - não alcançado;
- => Planejou e alinhou iniciativas para alcançar os clientes.

A Reestruturação Organizacional e Financeira da ABBR / EVOLUÇÃO DA ESTRATÉGIA - FASES



A Reestruturação Organizacional e Financeira da ABBR / MAPA ESTRATÉGICO DA ABBR



Implantação da Governança

Considero importante o processo de "Governança Corporativa Social" instalada na ABBR da qual participei na sua implantação a partir de 1999 e aprimoramentos nos anos seguintes.

A gestão da Administração Executiva da ABBR é necessária e fundamental para a manutenção, transparência, responsabilidade pelos resultados e obediência ao Estatuto e à Legislação.

O Voluntariado dos Conselheiros na ABBR é importante, recomendado e necessário à Instituição.

Na minha opinião a atuação do Voluntariado individual na ABBR traz alguns benefícios quando a ação é específica, com resultados demonstrados, sem o Voluntário demonstrar o desejo de receber 'glória'.

Ação do colegiado dos Conselheiros é o mais recomendado, conforme o Estatuto.

A Reestruturação Organizacional e Financeira Prestando Contas ao Conselho de Voluntários da ABBR e a Equipe de Gestão

1. Em maio de 2016 entreguei a um grupo de Conselheiros Voluntários um Relatório: ‘REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL E FINANCEIRA DA ABBR - ano 2000 a maio 2016, cujo sumário do trabalho consta:

SUMÁRIO

1 Situação financeira da ABBR – causas do endividamento

- 1.1 Início da crise financeira – 1ª fase – 1991 a 1999
- 1.2 Evolução da estratégia para solucionar a crise financeira, a organização administrativa, a recuperação física das áreas de saúde e setores administrativos
- 1.3 Objetivos do processo de reestruturação
- 1.4 Registro dos fatos da crise e reestruturação da ABBR
- 1.5 Condução da crise financeira – uma solução temporária
- 1.6 Receitas operacionais e não operacionais da ABBR

2 Processo de reestruturação da ABBR – andamento

- 2.1 Razões que motivaram a atual crise financeira da ABBR – 2ª fase - 2013

3 Reestruturação de áreas físicas – contrato com a empresa ESHO (Grupo Amil) –

Situação que impacta no projeto futuro da ABBR

- 3.1 Aluguel do prédio do hospital e contrato da ABBR com a ESHO (Grupo Amil)
- 3.2 Comunicado da ESHO/Amil à ABBR – desativação da operação e serviços de ortopedia no Hospitalys (área alugada pela ABBR)

4 Reestruturação – áreas físicas da ABBR – situação a solucionar – terreno ABBR – a exclusão da frase “vedada toda e qualquer cessão em transferência para terceiros, seja a que título for”

5 Custos – atendimentos – remuneração – tabelas – defasagens

- 5.1 Tabela de remuneração aos atendimentos aos pacientes do SUS por parte da ABBR

6 Situação financeira – receitas, despesas e endividamento da ABBR

7 Alternativas possíveis para viabilizar a continuidade do funcionamento da ABBR – metas de curto e médio prazo – até junho/2017

- 7.1 Redução da estrutura organizacional
- 7.2 Cancelamento – desistência do convênio – atendimento ao SUS
- 7.3 Imóvel
- 7.4 Contrato ABBR e ESHO/Amil
- 7.5 Outras opções de serviços – clínica popular
- 7.6 Comunicação social e marketing
- 7.7 Captação de recursos
- 7.8 Projetos no BNDES – BIRD e outros organismos internacionais

8 Conclusão

Anexos

1. Processo de reestruturação
2. Situação das dívidas fiscais e dos parcelamentos – duas fases – anos 1998 a 2007 e dezembro/2014 a janeiro/2016
3. Situação financeira/endividamento – maio/2016 – média mensal
4. Áreas sugeridas para participação dos Conselheiros (as)
5. Mapa estratégico da ABBR
6. Publicação Diário Oficial do Estado de 06/11/2003
7. Publicação Diário da Câmara Municipal do Rio de Janeiro de 18/11/2003
8. Ofício ABBR nº 373/08 de 05/12/2008

2. A ABBR tem como principal fator do déficit financeiro mensal, a tabela de remuneração do Convênio ABBR com a Secretaria Municipal de Saúde com a utilização da tabela do SUS - Sistema Único de Saúde defasada desde o ano 2009 e também a falta de apoio governamental, sem o aporte de recursos financeiros a título de ajuda ou subvenção. Por necessidade de uma valiação, em 10/08/2017 contratou-se a Consultoria Ernst & Young (EY).

A Consultoria iniciou trabalho com proposta (aprovada pelo Presidente em reunião com 11 Conselheiros) em duas fases:

Fase 1 - início em 09/08/2017 e conclusão em 30/10/2017.

Entendimento do Projeto e Elaboração do Plano de Negócios

Fase 2 - início em 12/01/2018.

Solução de Capital – Estudo para parcerias, possibilidades para captação de recursos

3. Em 10/10/17 enviei ao grupo de 16 (dezesseis) Conselheiros Voluntários um documento com informações da ABBR constando: Situação Fiscal; Situação do Convênio ABBR com a Secretaria Municipal de Saúde; Planos de Trabalho para as áreas de Saúde da ABBR; Visitas Empresariais à ABBR; Trabalho em andamento da Consultoria Ernst Young (fase 1); Perspectivas Financeiras; Contrato ABBR / AMIL - Hospital - situação; Balanço Patrimonial de Agosto / 2017.

4. Em Dezembro/2017 elaborei um ‘Relatório da Superintendencia Executiva’, cujo conteúdo contam dos itens:

- 1) Ocorrências e Dificuldades na Administração da ABBR – Causas
- 2) Audiências
- 3) Situação Jurídica – Casos Importantes em Andamento
- 4) Empréstimo junto ao Banco Bradesco – 30/11/2017
- 5) Situação Financeira dos Pagamentos – SMS e SMF à ABBR em dezembro/2017
- 6) Impostos pagos em 2017 com recursos próprios e empréstimos bancários no Banco Bradesco
- 7) Situação Econômico-Financeira em 30/12/2017
- 8) Contratação da Consultoria Ernst & Young – Avaliação e Perspectivas
- 9) Alternativas possíveis para viabilizar a continuidade do funcionamento da ABBR – metas de curto e médio prazo – até dezembro/2018. Faz-se necessária a participação direta dos Conselheiros
- 10) Conclusão

Um Registro

2017 - Um ano de Crise e Falta de Apoio Governamental

O ano de 2017 foi marcado por “sobrevivência em tempos de crise econômico-financeira”, que trouxeram à ABBR, insegurança na sua atuação com caracterização de insolvência patrimonial.

As razões deste cenário crítico são atribuídas ao modelo de funcionamento insustentável, o qual a ABBR é submetida por conta das regras de uma legislação ultrapassada, não atualizada que sacrifica uma estrutura organizacional de saúde, que é pioneira na condição de Primeiro Centro de Reabilitação do Brasil, fundada em 05 de agosto de 1954.

Estamos certos da importância do atendimento às pessoas com deficiência em diversos graus de complexidade, adultos e crianças. A ABBR é especializada e sua equipe de saúde preza pelos protocolos, qualidade e atendimentos humanizados. A ABBR é reconhecida com diversos prêmios e honrarias e não é contemplada com ajuda governamental.

Pela regra atual da legislação federal, Lei nº 12.101 de 27/11/2009, a ABBR, na condição de instituição sem fins lucrativos é condicionada a ofertar, da sua capacidade de atendimento, 60% dos seus serviços ao Convênio com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, para atender aos pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS do Governo Federal. A questão se agravou ao longo dos últimos nove anos, uma vez que o Ministério da Saúde não revisa a tabela de remuneração pelos serviços prestados (Portaria nº 3.192 de 24/12/2008). E sequer acolhe sugestões que já foram levadas, a exemplo do ofício ABBR nº 056/17 de 23/03/2017, com base técnica para revisão da tabela SUS para Centros de Reabilitação, entregue ao Ministério da Saúde/Secretaria de Assistência à Saúde.

Os custos (salários, fornecedores, insumos, serviços de água, luz etc) são variáveis e têm acréscimos com frequência, acumulando-se, anualmente, sem o correspondente da variável de equilíbrio, sem aumento das receitas por conta do não reajuste da tabela SUS (Ministério da Saúde).

Exemplos de ressarcimentos dos serviços SUS: por uma consulta médica em atenção especializada, o valor repassado é de R\$10,00; por um atendimento fisioterapêutico nas alterações motoras, o valor repassado é de R\$ 4,67; por um atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno respiratório sem complicações sistêmicas, o valor repassado é de R\$4,67; por um atendimento fisioterapêutico nas disfunções vasculares periféricas, o valor repassado é de R\$ 4,67; por uma consulta de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico), o valor repassado é de R\$ 6,30.

A ABBR iniciou uma reestruturação organizacional no ano de 2003 e o planejamento das suas atividades que são apresentados nos seus relatórios e foi prejudicada, também, no ano de 2013, com a implantação das regras do Sistema de Regulação – SISREG (SUS) com a redução orçamentária e as dificuldades do inacessível sistema pelos pacientes.

A situação agravou-se pelo não pagamento da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro de R\$2.100 mil referente o “incentivo financeiro de custeio” repassado pelo Ministério da Saúde, relativo aos períodos de outubro a dezembro do ano de 2015 (R\$420.000,00) e de janeiro a dezembro do ano de 2016 (R\$1.680.000,00). E a partir de julho de 2017, a Prefeitura do Município atrasou os valores mensais dos serviços prestados e deixou valores a pagar, 50% dos meses de outubro, novembro e dezembro de 2017, representando o valor de R\$1.402.254,55.

A instabilidade no ano de 2017 comprometeu mais ainda o patrimônio da Instituição.

Contou-se, mais uma vez, entre tantas outras ocasiões, com a ajuda solidária da sociedade civil, através de doações (a maioria por pessoas físicas).

A competência profissional da equipe de trabalho da Administração e demais empregados fizeram um esforço incansável, sustentaram o “pique” e mantiveram a Instituição funcionando no atravessar da crise financeira.

Para uma avaliação foi contratada a Consultoria Ernst & Young (EY), que iniciou em 10/08/2017 uma análise da situação econômico-financeira da ABBR constatando, em relatório apresentado, as dificuldades enfrentadas. Em uma segunda fase esta Consultoria irá prospectar possibilidades de parcerias e captações de recursos.

Por fim, resta que haja o cumprimento da parte governamental, afim de que a ABBR possa prosseguir em sua missão em prol das pessoas com deficiência.

Aquiles Ferraz Nunes
Superintendente Executivo

Texto extraído da página 2 do Relatório Anual de Atividades da ABBR - 2017.

Relatório de Atividades da Instituição

Na elaboração destes relatórios nos anos 2000 a 2011 contei com a colaboração de Wlamir Torrentes de Araujo e dos anos 2012 a 2020 com a Designer Paola Bastos Miranda.

Prestação de Contas à Sociedade (em 20 anos)

Os Relatórios Anuais inéditos em Instituições Filantrópicas foram iniciados no ano 2000 com a implantação do novo modelo de governança e o início da Reestruturação da ABBR, conduzido pelo Economista Aquiles Ferraz Nunes - Superintendente da ABBR.

O Relatório de Atividades é um documento que detalha os trabalhos desenvolvidos no período da gestão, acompanhado de elementos que comprovam a efetiva realização, de acordo com as finalidades estatutárias da entidade.



Reorganização e Reestruturação Organizacional Implantação de Rotinas e Normas Institucionais

Implantação de benefícios aos Colaboradores:

Ajuda na formação escolar, café da manhã, refeitório, plano de saúde.

Implantação da Ouvidoria e Call Center:

Objetivo de estabelecer a satisfação do cliente no atendimento.

Implantação de Sistemas Informatizados e Telefonia:

Preocupação com a organização e agilidade no retorno, visando excelência no atendimento no Centro de Reabilitação e Oficina Ortopédica.

Implantação do Site da ABBR / Intranet e Facebook

Exposição da marca ABBR e facilitação do acesso do Paciente à Instituição, com a possibilidade de realizar contribuições voluntárias e acompanhamento das novas técnicas de atendimento no Centro de Reabilitação.

Implantação do Plano Diretor (Manual de Funcionamento da Instituição - ano 1992)

Normas internas da Instituição - ano 2000 a 2018 (Constam redigidas no arquivo e comunicações internas)

Normas padronizadas em arquivo e disponibilizadas na Intranet.

Implantação do Código de Ética e Regras para acolhimento de doações com base na Legislação.

Implantação das recepções nas áreas de saúde

Atendimento humanizado incluindo coleta de informações de retorno dos pacientes e visitantes

Implantação da Divulgação de Serviços de Saúde

Folheteria (folders), divulgação em jornais, revistas e incluindo os serviços aos pacientes do SUS - Sistema Único de Saúde, Clínicas, Unidades Públicas e Igrejas com o objetivo de esclarecer o atendimento e viabilizar o acesso à Instituição.

Incentivo à atuação do grupo de Senhoras Legionárias

Apoio ao grupo de Legionárias viabilizando o trabalho incansável das senhoras que tanto apoiam a Instituição na captação de recursos para a Instituição ABBR.

Padronização dos Relatórios da ABBR

Realizado trabalho técnico de elaboração de relatórios gerenciais e contábeis seguindo os padrões legais, incluindo a divulgação no Diário Oficial com o objetivo de mostrar a população e órgãos públicos a transparência das ações.

Participação na negociação da parceria da ABBR com a Empresa ESHO/AMIL em junho de 2009, possibilitando naquele ano a ABBR superar uma crise financeira.

Padronização e organização dos Livros de ATAS:

Atualização e padronização dos livros de ATAS das Assembleias e do Conselho da ABBR seguindo as normas vigentes estabelecidas.

Elaboração de Planos de Trabalho:

Objetivo de estabelecer metas e aprimoramentos setoriais na melhoria da qualidade do atendimento e acompanhamento da evolução técnica na área em questão - Setores da Atividade Fim e de Apoio.

Orientação para Organização do ACERVO HISTÓRICO e Instalação do MEMORIAL ABBR:

Organização do arquivo histórico da Instituição, contendo ATAS originais, Escrituras, Fotos, documentos de relevância com o objetivo da preservação para o futuro.

Instalação do Espaço Memorial.

Organização/Publicação do Livro Histórico Fernando I. Lemos:

Divulgação da vida do idealizador da ABBR e os passos iniciais da formação da ABBR.

Organização do Livro Histórico da ABBR - Memórias da ABBR:

Divulgação dos momentos da Instituição em 63 anos de vida.

Carrinho para Servir água, chá ou café:

Um gesto simples que agradou muito - Implantação do carrinho que serve água, chá ou café aos pacientes que frequentam a Instituição.

Na foto em 29/08/2018, o Sr. Aquiles Ferraz ao lado da paciente Sra. Estelita Luzia, 91 anos, que com sua alegria frequenta os setores da ABBR e a colaboradora Marly Dutra que diariamente circula os setores servindo água, café e chá. Atividade implantada pelo Aquiles.



Reorganização e Reestruturação

Reformas das Áreas de Saúde - Anos 2000 a 2013

No ano 2000 ao iniciar a minha frequência na ABBR a preocupação pela crise financeira era um fator que exigia muita atenção. Contudo, a tristeza era ver as instalações físicas das áreas de saúde onde eram acolhidos os pacientes.

Não posso deixar de lembrar um certo momento em que as 'águas de março' destruíram o Setor de Terapia Ocupacional onde tratavam as crianças. O inesquecível profissional - Professor Virgílio Cordeiro de Mello Filho - Coordenador da Terapia Ocupacional, em uma manhã de uma chuva torrencial, mostrou-me a situação da destruição do setor.

Foi inevitável a nossa emoção e pensar com prioridade em busca de solução. Foi o ponto de partida para 'um olhar', planejar para recuperar as áreas de saúde.

E aí começamos!



No Setor de Amputados paciente realizando reeducação da marcha em busca de maior independência.



Paciente realizando treinamento para restabelecer a funcionalidade e independência no Setor de Terapia Ocupacional.



Setor Infanto Juvenil



Na Oficina Terapêutica, pacientes adultos e crianças, trabalham coordenação motora, memória e melhoram a auto-estima.



Hidroterapia

Reorganização e Reestruturação

Reformas das Áreas de Saúde - Anos 2000 a 2013

Recepções para o Atendimento de Qualidade

As recepções do Centro de Reabilita e da Oficina Ortopédica foram totalmente reformuladas para beneficiar aos pacientes quanto ao atendimento com rapidez e qualidade alé de proporcionar aos funcionários (colaboradores) padrões ergonômicos que os beneficiem ao longo da sua jornada de trabalho.

Todo esse empenho tem produzido um grau de excelência no atendimento e a Instituição tem se destacado como ponto de referência na Reabilitação!

Na foto, observamos a Recepção do Setor de Medicina Esportiva.



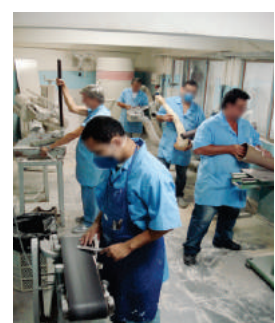
Oficina Ortopédica

Parceria para Organização da Oficina Ortopédica



Empresa Incubadora PUC Jr

Com colaboração a Empresa Junior PUC Rio, participou nos meses de Novembro e Dezembro/2000 da Implantação do **Projeto do Arranjo Físico da Oficina Ortopédica da ABBR**.



Nas fotos, os diversos setores referente a fabricação de órteses, próteses e calçados já organizados e com padrão de qualidade devido ao estudo e aplicação das diretrizes implementadas através do estudo realizado pelos competentes profissionais.

Esta área industrial é fundamental na existência da Instituição e para os pacientes de todo os Estado do Rio de Janeiro, atendendo a 92 municípios regularmente!



Na foto, no horário da ginástica laboral, Aquiles Ferraz Nunes, acompanha trabalhos realizados na Oficina Ortopédica, em 2017.

Reorganização e Reestruturação

Reformas das Áreas Administrativas - 2000/2020



Edifício Fernando Lemos

Edifício de propriedade da ABBR, inaugurado em 18 de dezembro de 2013, para abrigar os seguintes departamentos:

Térreo - Consultórios Médicos, 3 salas de Serviço Social, Apoio Médico (Enfermagem), Psicologia, Oficina Terapêutica, Capela Ecumênica, Musicoterapia, Fonoterapia, Centro de Estudos, Loja Ortopédica, Lanchonete, Escola Marly Fróes e Recepção.

1º andar - Faturamento, Salas Administrativas (Secretaria, Mensageiros, Superintendência Administrativa Financeira, Superintendência Atividades Fim, Superintendência Médica, Superintendência Executiva, Presidência), Sala de Reunião para as Legionárias, Sala de Reunião para a Presidência, Auditório e Copa.

Estabelecendo uma reorganização nas áreas administrativas e estabelecendo um atendimento qualificado.



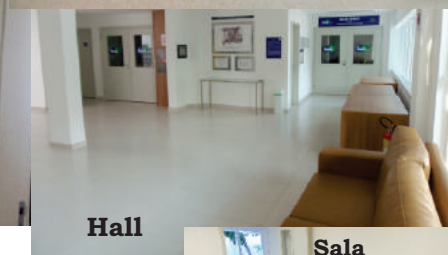
**Arquivo
Sala Reunião**



Auditório



**Salas
Administrativas**



Hall



**Sala
Palestrante**

Setor A - Atendimento Humanizado SUS



Ambulatório SUS

Hidroterapia



**Serviço Social
e Apoio Médico**

Livro Histórico FERNANDO LEMOS

Idealizador da ABBR

Organização e Publicação



Após dezessete anos de dedicação à ABBR, com participação na reorganização da Instituição, imaginei que, possivelmente nos próximos três anos estarei concluindo esta importante fase da vida profissional e destacando na minha missão a implantação do valioso espaço denominado "Memorial ABBR" instalado no Salão Central do prédio onde se localiza a recepção dos atendimentos (prédio do hospital).

Havia o meu interesse em preparar um livro histórico sobre a ABBR já concluído (em fase de diagramação) e em breve será publicado para registrar os anais da Instituição.

Então aconteceu que, um ex-colaborador, o Wlamir Torrentes, atuando já por 25 anos na Instituição e por muitas ocasiões, na minha trajetória na ABBR, ajudando-me nas atividades diárias, apresentou-me documentos manuscritos pelo fundador, idealizador da ABBR, Fernando Lehly de Lemos. Ao ler os textos, fui tomado pela emoção e compreendi melhor a fase histórica da ABBR. Já tinha muitas informações do Fernando Lemos, inclusive sabia da sua importância, tanto que em 18/12/2013, ao inaugurarmos as instalações do novo prédio, onde se localizam no térreo: áreas de saúde, capela, escola e no 1º andar a Administração, sugeri e foi aprovado pelo Conselho Voluntário o nome do local como "Edifício Fernando Lehly Lemos."

Organizei com o Wlamir os textos e fiquei empolgado pela história, que decidi compartilhá-la publicamente pela importância de quem foi e continuará sendo o Fernando Lehly Lemos - o idealizador da ABBR.

Ao organizar esta publicação em toda a fase de leitura e revisão marcou-me na história do Fernando Lemos a sua árdua trajetória, do sucesso como renomado arquiteto da sua época, a bela história familiar, "ao acaso" da vida, que no apogeu empresarial foi surpreendido com a doença do seu querido filho, José Maria.

À vida do Fernando Lemos posso atribuir-lhe esta citação: *"Qualquer pessoa que ajude os outros a descobrirem o impacto causado por aquilo que faz diferença ajuda a si mesma, ajuda os outros e faz de seu caminho no mundo um lugar melhor para se viver. Quem não gostaria de estar perto de pessoas que acreditam em si mesmas e nos outros, que têm esperança e trabalham de forma positiva para resolver problemas e vencer dificuldades?" (The art of life)*

Tendemos buscar destino pessoal na soleira da sorte pessoal não porque nossas escolhas não tenham impacto sobre o itinerário de nossas vidas.

O destino de Fernando Lemos não foi sua "sorte", algo que não dependeu dele.

No itinerário da sua vida, o impacto da doença poliomielite, que assolava a América e, até então, pouco conhecida no Brasil, chegou ao Rio de Janeiro, dizimando famílias e, em fevereiro de 1952, alcançou a vida do seu querido filho, José Maria, aos 14 anos de idade.

A partir deste infortúnio, a vida de Fernando Lemos mudou e Ele passou, então, a uma incessante dedicação pela felicidade, pelo amor, pelos cuidados para a adaptação de nova vida ao filho, em uma época no Brasil que não existiam tratamentos especializados, profissionais capacitados, pois não existia a profissão de Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais.

Então surgiu a ABBR, por Fernando Lemos. Leiam esta história. Tudo se resume à vida de um "gênio" do seu tempo (foi um inventor, arquiteto "brilhante") uma personalidade marcante. Reconhecido, mencionado pelo escritor Paulo Coelho, Revista Quatro Rodas, "site" dos Inventores, Wikipédia, apresentado no capítulo 5 deste livro.

Um dos inventores do câmbio automático para automóveis patenteado em 1930 e vendido a General Motors em 1932. (Foram dois brasileiros: Fernando Lemos e José Braz Araripe - tio de Paulo Coelho)

Nossas vidas, quer saibamos ou não e quer saudemos ou lamentemos, são obras de arte. Para viver como exige a "arte da vida", devemos estabelecer desafios que são (pelo menos no momento em que estabelecidos) difíceis de confrontar diretamente; devemos escolher alvos que estão (ao menos no momento da escolha) muito além de nosso alcance, e padrões de excelência que, de modo perturbador, parecem permanecer teimosamente muito acima de nossa capacidade (pelo menos a já atingida) de harmonizar com o que quer que estejamos ou possamos estar fazendo. Precisamos tentar o impossível. E, sem o apoio de um prognóstico favorável fidedigno (que dirá da certeza), só podemos esperar que, com longo e penoso esforço, sejamos capazes de algum dia alcançar estes padrões e atingir esses alvos, e assim mostrar que estamos à altura dos desafios." (*The art of Life - Zyamunt Bauman*)

Assim agiu Fernando Lemos ao longo da sua trajetória. No final foi, a sua vida à ABBR!

Aquiles Ferraz Nunes

Livro Histórico FERNANDO LEMOS

Idealizador da ABBR

Organização e Publicação - Agosto / 2017



Fernando Lemos - O idealizador da ABBR

Sumário

Homenagem Especial	06
Dedicatória	07
Agradecimentos - por Fernando Lemos em janeiro de 1986 ..	08
Apresentação	09
Capítulo 1 - Da minha Doce Vida ao drama da Poliomielite do filho José Maria	11
Capítulo 2 - Nasce o Primeiro Centro de Reabilitação do Brasil	53
Capítulo 3 - José Maria - Meu Querido Filho !	77
- A solidão de Fernando Lemos	
Capítulo 4 - Discursos Históricos de Fernando Ielhy de Lemos	89
Capítulo 5 - Fernando Lemos - O Arquiteto e Desenhista O Inventor	105
- Citações a Fernando Lemos em Publicações, Revistas, Blogs e Sites	
Fernando Lemos (Homenagem Pós Mortem)	121
ABBR - 60 ANOS - Resumo Histórico	123
Nota sobre os Organizadores	127
Biografia	129

Uma sublime história familiar

Uma história de altruísmo que uniu solidariedade no Rio de Janeiro na década de 1950

A transformação em 1957 do "antigo depósito de crianças inválidas da Rua Jardim Botânico, 660 - da Prefeitura do Estado da Guanabara" * no Primeiro Centro de Reabilitação no Brasil (Págs 64-67)

5



CAPA DO LIVRO



LEMOS UM NOME PARA SE CONHECER,
UM BRASILEIRO PARA SE ADMIRAR.

O IDEALIZADOR POR TRÁS DE UMA GRANDE CAUSA SOCIAL:
ABBR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA BENEFICENTE DE REABILITAÇÃO

Organização: AQUILES FERRAZ NUNES • Pesquisa de acervo: WLAMIR TORRENTES



Livro Histórico FERNANDO LEMOS

Idealizador da ABBR

Conselho Deliberativo da ABBR



Momento em que Aquiles Ferraz Nunes, Superintendente Executivo da ABBR faz apresentação do Livro Histórico FERNANDO LEMOS aos Conselheiros Voluntários da Instituição!



Na foto, Dr. Hermano Villemor Amaral recebe o Livro Fernando Lemos através do Superintendente Executivo Aquiles Ferraz Nunes.

Nesta reunião estavam presentes: Aristóteles Drummond, Antonio Júlio Amorim, Augusto Teixeira Pinto, Denise Camolez, Deusdeth Gomes do nascimento, Evaldo Freitas, Jayme Berbat, João Grangeiro, José Arthur, José Furtado, José Luiz Runco, Lucas Maya, Luiz Carlos Pinto, Marco Aurélio Arruda de Oliveira, Maria Pia Bastos Tigre, Olinda Rebello, Paulo Sobrino de Oliveira, Pedro Trengrouse, Renato Kovach, Reynaldo Aloy, Roberto Fioravanti, Roberto Horcades, Sandro Reis, Sergio Apolinário, Sérgio Novis, Sergio Spieler e Thomaz Magalhães.

Na oportunidade de uma reunião do Conselho Deliberativo, durante a apresentação dos resultados do trabalho da Consultoria ERNST & YOUNG (EY), no dia 14/11/2017, o Superintendente Executivo Aquiles Ferraz Nunes apresenta o resgate histórico da ABBR, através da publicação do livro FERNANDO LEMOS, que registra a formação desta benemérita instituição, criada para ajuda ao próximo.

Livro Histórico FERNANDO LEMOS

Idealizador da ABBR

Equipe de Gestão recebe o livro



A Equipe de Gestão da ABBR, foi agraciada em 19 de abril de 2018, com um exemplar do livro histórico FERNANDO LEMOS através do Superintendente Executivo Sr. Aquiles Ferraz Nunes e do Colaborador Wlamir Torrentes de Araujo. Para conhecerem a história da Instituição receberam o livro que conta os bastidores da criação do primeiro Centro de Reabilitação e da primeira Escola Superior de Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais.

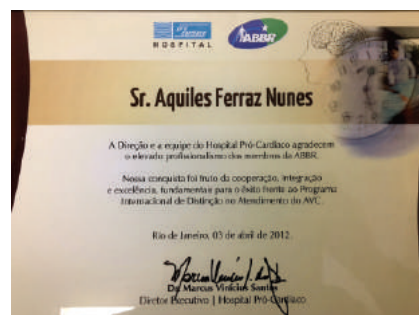


Presenças: Norma Vaz, Joema Doutel, Francisco Walder, Marcos Blanes, Roberto Xavier, Vicente de Paulo, Marco Cassagne, William Meneses, Paola Miranda, sheila Castilho, Glora Gracie, Maria Inez,, Guacyra Oliveira, Patricia Barbosa, Lygiane Vergaças, Andrea Oliveira, Anna Boari, Gabrielle Ribas, Maria Lucia Xavier, Claudia Fernanda, Cassia Villa, Monica Murakami, Ana Carolina Vaz, Ana Claudia Bessa, Francesco Mazzarone, Nancy Kunstmann, Arminda Sarpa, Angela Oliveira, Adilson Silva, Ana Luiz Baptista, Therezinha Jardim, Ana Rosa, Eliana Figueiredo, Edson gomes, Carlos Gondim, Marco Aurélio Rosa, Leonardo Grandi, Ana Claudia Maçano, Cristiane Isidoro, Walter Campos, Robson de Bem, Ana Resende, Ednilson Silva, Carolina Vasconcellos, Barbara Augusta, Gabriela Gomes, Juliana Araujo, Monica Alves, Gilson macieira, Thays Pires, Messias Fernandes e Luciano Oliveira.

Reconhecimento de Entidades Notórias



Congratulações e Louvor concedido a Aquiles Ferraz Nunes, em 13 de outubro de 2003, recebido na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.



Congratulações do Hospital Pró-Cardíaco ao Superintendente Executivo da ABBR Aquiles Ferraz Nunes, em 03 de abril de 2012, por desempenho da equipe de saúde da ABBR, na elaboração dos Protocolos para um Programa de Atendimento ao Paciente com AVC, destinado aos pacientes do Pró-Cardíaco.

Espaço Memorial ABBR

Em 23/05/2014

UMA VISÃO PERMANENTE DO FUTURO

Aquiles Ferraz Nunes
Idealizador do MEMORIALABBR

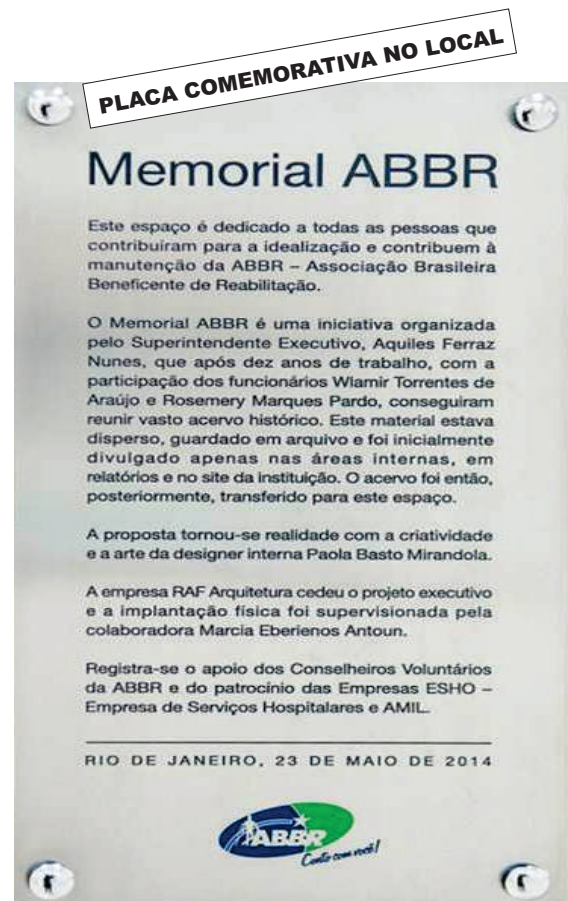
O passado, presente e futuro da ABBR se resumem a uma única palavra: pessoas. Foi a capacidade humana de apoio, trabalho árduo, comprometimento, superação e doação que possibilitaram escrever uma história de esforço incansável em favor das pessoas com deficiência em nosso país.

Nossos idealistas fundadores nos deixaram a missão de um compromisso permanente com o futuro, pensando na continuidade da instituição, se ajustando ao longo do tempo, acrescentando novos conhecimentos e tecnologias sempre aliados à qualificação dos nossos colaboradores, que se dedicam com atenção e carinho aos nossos pacientes, razão de ser da ABBR.

A interação das lutas individuais e coletivas de organizações, pessoas com deficiência e cidadãos solidários constrói uma sociedade mais justa e um futuro melhor para todos.

A sociedade civil faz parte da nossa história: o voluntariado dos Conselheiros, as Legionárias, nossos colaboradores de todos os tempos e os contribuintes mantenedores.

Agradecemos a todas essas pessoas cuja participação tem sido fundamental na missão ABBR.



A ABBR na Imprensa - Outros artigos relevantes:



09/08/2004

As leis e o portador de deficiência

AQUILES FERRAZ NUNES
SUPERINTENDENTE DA ABBR

Desde que, em 1975, a Organização das Nações Unidas reconheceu, por intermédio da Declaração dos Direitos da Pessoa Deficiente, a necessidade de proteger os direitos e assegurar o bem-estar e a reabilitação daqueles que estão em desvantagem física ou mental, esse tema foi incluído na legislação dos países signatários, entre eles, o Brasil. A Constituição Federal, a Lei nº 7.853, que estabeleceu a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, e a Lei Orgânica de Assistência Social determinam a articulação entre entidades governamentais e não governamentais para o atendimento ao portador de deficiência.

A exclusão e falta de assistência aos deficientes não acontecem, portanto, pela ausência de leis. Segundo a publicação *Pessoas portadoras de deficiência*, da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, existem para o deficiente físico cerca de 58 leis, decretos e resoluções federais e, no Estado e no município do Rio de Janeiro, outros 195 leis, decretos e

resoluções.

Está em tramitação no Congresso Nacional um projeto de lei, do senador Paulo Paim (PT-RS), que cria o Estatuto do Portador de Necessidades Especiais, com o objetivo de assegurar a inclusão das pessoas portadoras de deficiência. Mas o estatuto não deve conter apenas regras: é necessário que preveja recursos orçamentários às instituições que participam dessa ação social, e que determine com rigor ao poder público que cumpra sua parte na parceria com a sociedade civil.

Vale contar aqui o que vem ocorrendo com a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), uma referência no tratamento de portadores de deficiência, que está completando 50 anos. A instituição presta assistência médica, fisioterápica, educacional e psicológica, e a vasta gama dos seus serviços multidisciplinares visa à recuperação e integração social dos seus pacientes. O atendimento médico na ABBR é prestado através dos convênios médicos, e ao Sistema Único de Saúde (SUS) são destinados, atualmente, 74% dos seus serviços.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a entidade já atendeu aproximadamente 300 mil pessoas. Encontram-se em tratamento, hoje, na ABBR, 2.994 pacientes. Por uma consulta médica, a ABBR recebe do SUS R\$ 7,55; pela avaliação de um paciente, R\$ 2,55; por um tratamento de reabilitação de alta complexidade, R\$ 17,30; e por uma internação (diária), R\$ 41. A

instituição, que, por ser filantrópica, não almeja lucro, gasta com esse paciente do SUS R\$ 25 na consulta e R\$ 140 na internação. O custo mínimo da ABBR, comparado com a remuneração da tabela SUS, gera prejuízos acumulados que, em 2002, chegaram a R\$ 3.380.929,38, e em 2003, a R\$ 2.521.188,63.

A instituição foi afetada quando, a partir de 1995, foi excluída dos preços pagos por serviços prestados em nome do SUS a remuneração adicional por serviços complexos. A entidade não recebe recursos dos governos federal, estadual ou municipal. As dívidas acumuladas nos últimos nove anos já totalizam R\$ 11 milhões. Para o saneamento financeiro da entidade, a ABBR elaborou um projeto visando à reestruturação da instituição e o apresentou às autoridades, em todas

as instâncias governamentais.

Ainda assim, mesmo com os valores irrisórios recebidos do convênio com o SUS, vem sendo mantida uma estrutura de atendimento inigualável no Rio de Janeiro. Para isso, tem sido importante a participação dos 3 mil contribuintes mantenedores, que doam, cada um, mensalmente, o valor médio de R\$ 30.

É irônico a ABBR ter recebido diplomas oficiais como instituição de Utilidade Pública federal, estadual e municipal. Essa "utilidade" só é reconhecida, na prática, pela população. O poder público, que não vem cumprindo seu papel na assistência social, também não tem honrado a ABBR com esse reconhecimento. Em seu aniversário de 50 anos de exercício de responsabilidade social, a ABBR, um dos símbolos representativos do "Brasil: Um País de Todos", espera pela participação efetiva dos órgãos governamentais no verdadeiro processo de parceria determinado pela legislação do país.

Aquiles Ferraz Nunes é superintendente executivo da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação

A ABBR na Imprensa por Aquiles Ferraz Nunes



Jornal O GLOBO 21/09/2004

Página 7

Transcrição do artigo

Por Aquiles Ferraz Nunes

Só falta o governo fazer sua parte

Desde 1975 a Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece a necessidade de proteger os direitos e assegurar o bem-estar e a reabilitação daqueles que estão em desvantagem física ou mental. A Constituição brasileira, a lei nº 7.853, que estabeleceu a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, e a Lei Orgânica de Assistência Social determinam a articulação entre entidades governamentais e não-governamentais para o atendimento ao portador de deficiência.

Na prática, porém, no Brasil não há o cumprimento das leis em seus aspectos assistenciais, e também não são asseguradas as condições de parceria com as organizações não-governamentais, estabelecida pela lei nº 8.742, em se tratando de remuneração dos serviços.

Leis não faltam. Segundo a publicação "Pessoas portadoras de deficiência", da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), existem para o deficiente físico cerca de 58 leis, decretos e resoluções federais e, no estado e município do Rio de Janeiro, outros 195 leis, decretos e resoluções.

Está em tramitação no Congresso Nacional um projeto de lei, do senador Paulo Paim (PT-RS), que cria o Estatuto do Portador de Necessidades Especiais, com o objetivo de assegurar a inclusão das pessoas portadoras de deficiência. Mas o estatuto não deve conter apenas regras: é necessário que preveja recursos orçamentários às instituições que participam desta ação social, e que determine com rigor ao poder público que cumpra sua parte na parceria com a sociedade civil.

Vale contar aqui o que vem correndo com a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), uma referência no tratamento de portadores de deficiência. A ABBR, primeira escola de reabilitação e fisioterapia do país, ganhadora do Prêmio Nacional de Direitos Humanos de 1999, é, reconhecidamente, a instituição que, no Rio de Janeiro, dispõe de mais recursos terapêuticos nos seus atendimentos.

AQUILES FERRAZ NUNES é superintendente executivo da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR).

Paulo Paim (PT-RS), que cria o Estatuto do Portador de Necessidades Especiais, com o objetivo de assegurar a inclusão das pessoas portadoras de deficiência. Mas o estatuto não deve conter apenas regras: é necessário que preveja recursos orçamentários às instituições que participam desta ação social, e que determine com rigor ao poder público que cumpra sua parte na parceria com a sociedade civil.

Vale contar aqui o que vem correndo com a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), uma referência no tratamento de portadores de deficiência. A ABBR, primeira escola de reabilitação e fisioterapia do país, ganhadora do Prêmio Nacional de Direitos Humanos de 1999, é, reconhecidamente, a instituição que, no Rio de Janeiro, dispõe de mais recursos terapêuticos nos seus atendimentos.

No estado, segundo o Censo Demográfico de 2000, 14,81% da população é portadora de deficiência. O atendimento médico na ABBR é prestado através dos convênios médicos e, no Sistema Único de Saúde (SUS), são destinados, atualmente, 74% dos seus serviços.

Em 50 anos de existência, a entidade já atendeu aproximadamente a 300 mil pessoas. Encontram-se em tratamento, hoje, na ABBR, 2.994 pacientes, dos quais 480 crianças. Por uma consulta médica, a ABBR recebe do SUS R\$ 7,55; pela avaliação de um paciente, R\$ 2,55; por um tratamento de reabilitação de alta complexidade, R\$ 17,30; e por uma internação (diária), R\$ 41. A instituição que, por ser filantrópica, não almeja lucro, gasta com esse paciente do SUS R\$ 25 na consulta e R\$ 140 na internação. O custo mínimo da ABBR, comparado com a remuneração da tabela SUS, gera prejuízos acumulados que, em 2002, chegaram a R\$ 3.386.929,38, e em 2003, a R\$ 2.521.188,63.

A instituição foi afetada quando, a partir de 1995, foi excluída dos preços pagos por serviços prestados em nome do SUS a remuneração adicional pelos serviços complexos. A entidade não recebe recursos dos governos federal, estadual ou municipal. As dívidas acumuladas nos últimos nove anos já totalizam R\$ 11 milhões. Para o saneamento financeiro da entidade, a ABBR elaborou um projeto visando à reestruturação da instituição e o apresentou às autoridades, em todas as instâncias governamentais.

Mesmo com os valores irrisórios recebidos do convênio com o SUS, vem sendo mantida uma estrutura de atendimento inigualável no Rio de Janeiro, graças aos seus funcionários. Tem sido importante a presença ativa dos contribuintes-mantenedores, que representam a sociedade civil - aproximadamente três mil contribuintes doando cada um, mensalmente, o valor médio de R\$ 30.

É irônico a ABBR ter recebido diplomas oficiais como instituição de Utilidade Pública federal, estadual e municipal. Essa «Utilidade» só é reconhecida, na prática, pela população. O poder público, que não vem cumprindo seu papel na assistência social, também não tem honrado a ABBR com esse reconhecimento. Espera-se pela participação efetiva dos órgãos governamentais em um verdadeiro processo de parceria, determinado pela legislação do país.

AQUILES FERRAZ NUNES é superintendente executivo da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR).

A ABBR na Imprensa por Aquiles Ferraz Nunes

JORNAL DO BRASIL
1891
www.jdo.com.br

AQUILES FERRAZ
SUPERINTENDENTE EXECUTIVO
DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
BENEFICENTE DE REABILITAÇÃO

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), há 15 anos, significou, para milhões de brasileiros pobres, o ingresso na portabilidade dos direitos sanitários. Ocorre que os efeitos redistributivos do SUS esgotaram-se rapidamente, com a incorporação imediata desse contingente ao novo sistema universal. Em 1993, com a promulgação da Lei Orgânica de Assistência Social, foi reordenada a atuação conjunta das várias esferas do governo e a sociedade civil. É uma forma de parceria, onde a atividade privada, no caso dos hospitais e entidades filantrópicas, assume o custo governamental, com a contrapartida das isenções fiscais concedidas.

Segundo estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o setor hospitalar filantrópico no Brasil é atualmente responsável por cerca de um terço do parque existente. Nesse segmento, encontram-se centros de reabilitação que atuam com excelência em prol dos portadores de deficiência. A legislação do país dispõe que é dever do Estado promover a habilitação e reabilitação dos portadores de deficiência, possibilitando sua integração à vida comunitária.

Uma frágil parceria

Os Retratos da deficiência no Brasil, da Fundação Getúlio Vargas, apontam a violência e os acidentes de trânsito e de trabalho como grandes causadores das deficiências, principalmente nos centros urbanos de médio e grande porte. O envelhecimento da população brasileira cria também um novo quadro, no qual a incidência de deficiências tem estado cada vez mais relacionada a males crônico-degenerativos, como hipertensão arterial, diabetes, acidentes vasculares encefálicos, doença de Alzheimer, câncer e osteoporose.

Um dos mais importantes centros de reabilitação no Brasil é a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), que tem importante atuação junto à população de baixa renda. A ABBR realiza, por ano, uma média de 790 mil procedimentos de fisioterapia, 35 mil consultas médicas e 52 mil procedimentos de terapia ocupacional. São fornecidas 4,8 mil órteses e próteses, e mil cadeiras de rodas.

Em 2004, em quatro unidades de tratamento de grandes lesões, houve 186 casos graves de paraplegicos e tetraplegicos,

ou seja, mais de um por dia; 180 atendimentos a vítimas de arma de fogo; 94 casos de vítimas de acidentes de trânsito; 74 casos de quedas; e 40 de mergulhos em águas rasas. Os pacientes com seqüelas motoras causadas por Acidente Vascular Cerebral (AVC) foram 130, por amputação de membro inferior ou superior de causa adquirida, traumática ou por anomalia congênita, foram 680 -- número só comparado aos dos países africanos em guerra civil. Na Unidade Infância-Juvenil, foram atendidas 1.621 crianças com seqüelas motoras congênicas ou adquiridas de um a 12 anos de idade, sendo 75% vítimas de paralisia cerebral, 10% portadores de malformação da coluna, 10% de casos de atraso psicomotor, retardo mental e desnutrição, e 5% de portadores de doenças degenerativas.

O programa de reabilitação mais eficaz é o ajustado para encontrar as necessidades físicas, emocionais e ocupacionais do paciente individual. Isto requer um esforço conjunto de diversos especialistas: médicos fisiatras, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais e musicoterapeutas. Os serviços em áreas de reabilita-

ção têm um custo alto, pela complexidade dos tratamentos. O indivíduo portador de alguma seqüela pode continuar a ser um membro útil à sociedade, desde que reabilitado.

O SUS inclui todos os tipos de patologias dentro de alguns procedimentos fisioterápicos, com valores de remuneração idênticos. Ora, o sistema não deveria pagar o procedimento de fisioterapia como se fosse igual ao tratamento de um paciente com tendinite no ombro e o do portador de tetraplegia completa.

É necessário colocar em discussão os gastos com a reabilitação. A tabela vigente do convênio SUS não cobre sequer os custos. Por exemplo, são pagos R\$ 2,55 por uma avaliação, R\$ 7,55 por uma consulta médica, R\$ 17,30 por um tratamento de alta complexidade e R\$ 27 por um exame de eletroencefalografia.

Ontem foi o dia dedicado à Luta dos Portadores de Deficiência. É um bom momento para lembrar que a fragilização orçamentária e financeira imposta aos centros de reabilitação associda com a relação de parceria entre a sociedade civil e o Estado, como manda a lei -- e como rezam os preceitos da responsabilidade social.

UMA FRÁGIL PARCERIA - 12/09/2005

Aquiles Ferraz, superintendente executivo da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR)

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), há 15 anos, significou, para milhões de brasileiros pobres, o ingresso na portabilidade dos direitos sanitários. Ocorre que os efeitos redistributivos do SUS esgotaram-se rapidamente, com a incorporação imediata desse contingente ao novo sistema universal. Em 1993, com a promulgação da Lei Orgânica de Assistência Social, foi reordenada a atuação conjunta das várias esferas do governo e a sociedade civil. É uma forma de parceria, onde a atividade privada, no caso dos hospitais e entidades filantrópicas, assume o custo governamental, com a contrapartida das isenções fiscais concedidas.

Segundo estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o setor hospitalar filantrópico no Brasil é atualmente responsável por cerca de um terço do parque existente. Nesse segmento, encontram-se centros de reabilitação que atuam com excelência em prol dos portadores de deficiência. A legislação do país dispõe que é dever do Estado promover a habilitação e reabilitação dos portadores de deficiência, possibilitando sua integração à vida comunitária.

Os Retratos da deficiência no Brasil, da Fundação Getúlio Vargas, apontam a violência e os acidentes de trânsito e de trabalho como grandes causadores das deficiências, principalmente nos centros urbanos de médio e grande porte. O envelhecimento da população brasileira cria também um novo quadro, no qual a incidência de deficiências tem estado cada vez mais relacionada a males crônico-degenerativos, como hipertensão arterial, diabetes, acidentes vasculares encefálicos, doença de Alzheimer, câncer e osteoporose.

Um dos mais importantes centros de reabilitação no Brasil é a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), que tem importante atuação junto à população de baixa renda. A ABBR realiza, por ano, uma média de 790 mil procedimentos de fisioterapia, 35 mil consultas médicas e 52 mil procedimentos de terapia ocupacional. São fornecidas 4,8 mil órteses e próteses, e mil cadeiras de rodas.

Em 2004, em quatro unidades de tratamento de grandes lesões, houve 386 casos graves de paraplegicos e tetraplegicos, ou seja, mais de um por dia; 180 atendimentos a vítimas de arma de fogo; 94 casos de vítimas de acidentes de trânsito; 74 casos de quedas; e 40 de mergulhos em águas rasas.

Os pacientes com seqüelas motoras causadas por Acidente Vascular Cerebral (AVC) foram 130; por amputação de membro inferior ou superior de causa adquirida, traumática ou por anomalia congênita, foram 680 -- número só comparado aos dos países africanos em guerra civil. Na Unidade Infância-Juvenil, foram atendidas 1.621 crianças com seqüelas motoras congênicas ou adquiridas de um a 12 anos de idade, sendo 75% vítimas de paralisia cerebral, 10% portadores de malformação da coluna, 10% de casos de atraso psicomotor, retardo mental e desnutrição, e 5% de portadores de doenças degenerativas.

O programa de reabilitação mais eficaz é o ajustado para encontrar as necessidades físicas, emocionais e ocupacionais do paciente individual. Isto requer um esforço conjunto de diversos especialistas: médicos fisiatras, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais e musicoterapeutas. Os serviços médicos de reabilitação têm um custo alto, pela complexidade dos tratamentos. O indivíduo portador de alguma seqüela pode continuar a ser um membro útil à sociedade, desde que reabilitado.

O SUS inclui todos os tipos de patologias dentro de alguns procedimentos fisioterápicos, com valores de remuneração idênticos. Ora, o sistema não deveria pagar o procedimento de fisioterapia como se fosse igual ao tratamento de um paciente com tendinite no ombro e o do portador de tetraplegia completa.

É necessário colocar em discussão os gastos com a reabilitação. A tabela vigente do convênio SUS não cobre sequer os custos. Por exemplo, são pagos R\$ 7,55 por uma consulta médica, R\$ 17,30 por um tratamento de alta complexidade e R\$ 27 por um exame de eletroencefalografia.

No Dia de Luta dos Portadores de Deficiência, é preciso lembrar que a fragilização orçamentária e financeira imposta aos centros de reabilitação não condiz com a relação de parceria entre a sociedade civil e o Estado, como manda a lei -- e como rezam os preceitos da responsabilidade social.

A ABBR na Imprensa - Outros artigos relevantes:



Segunda-feira, 29 de outubro de 2007

OPINIÃO • 7

Sobreviventes

AQUILES FERRAZ NUNES

Em 1981, Ano Internacional das Pessoas Deficientes, a Organização das Nações Unidas (ONU), em seu Relatório do Comitê Consultivo, apontou como sendo um dos principais itens a necessidade de considerar os problemas dos deficientes físicos no processo de planejamento do desenvolvimento nacional.

Algumas idéias consensuais foram enfatizadas, tais como: pessoas deficientes devem ser consideradas cidadãos comuns com problemas especiais e não devem ser vistas como uma categoria de pessoas especiais com necessidades diferentes. Devem ter os mesmos direitos de todos os outros cidadãos.

O Comitê Consultivo da ONU recomendou aos Estados-Membros atenção especial à coordenação e ao fornecimento de serviços governamentais. No que se refere aos portadores de deficiência, áreas de prevenção, cuidados com a saúde, educação, habilitação e reabilitação social e profissional foram priorizadas.

No Brasil, não faltam leis, e, ainda não sendo suficientes, está tramitando um projeto de lei no Congresso Nacional, chamado de “O Estatuto da Pessoa com Deficiência”. Contudo, a maioria dessas leis não é respeitada. Tão ou mais importante do que existir a lei é torná-la conhecida e garantir sua efetiva aplicação. A acessibilidade, a inclusão de rampas de acesso, banheiros adaptados e, em especial, o acesso ao transporte de ônibus, no entanto, são praticamente ignorados.

O Censo do IBGE 2000 indica que 14,5%, ou seja, aproximadamente 25 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, entre visual, motora, auditiva, mental permanente e deficiência física.

Vítimas diárias de descaso e preconceito, essas pessoas estão longe de obter seus direitos, seja devido ao atendimento deficitário do Sistema Único de Saúde (SUS) ou pela tão alegada “falta de verbas”. Para obter o tratamento adequado à reabilitação integral, o portador de deficiência é obrigado a recorrer à assistência dos Centros de Reabilitação (entidades privadas sem fins lucrativos), que atravessam dificuldades financeiras devido à baixa remuneração do convênio com o SUS.

Apesar das medidas do Ministério da Saúde no Programa de Atenção à Saúde de Pessoa Portadora de Deficiência, que objetiva reduzir a deficiência no país e garantir a atenção integral a esta fatia da população na rede de serviços do SUS, ainda persistem fatores que dificultam o alcance de bons resultados. Um deles é a falta de apoio efetivo na contratualização de serviços por parte das secretarias estaduais e municipais de Saúde junto aos centros de reabilitação, os únicos que possuem recursos técnicos, materiais e humanos e que podem contribuir para a independência e a qualidade de vida dos portadores de deficiência.

O SUS reembolsa aos centros de reabilitação valores irrisórios, que não cobrem nem os custos. A recente Portaria (nº 2.488, de 02/10/07) do Ministério da Saúde alterou alguns valores, mas ainda são insuficientes. Por uma consulta médica, por exemplo, o SUS paga R\$ 10; por uma avaliação, R\$ 6; por um tratamento de alta complexidade, R\$ 17,30; e por um exame de eletroneuromiografia, R\$ 27. E, em alguns casos, não existe qualquer cobertura.

Quando o assunto é educação, 27,6% dos portadores de deficiência (na população de 25 milhões) não têm nenhuma escolaridade. O poder público oferta poucas escolas e falta apoio às parcerias. E a ausência de formação profissional acarreta o descumprimento da reserva de vagas no mercado de trabalho pela maioria das empresas. Os que conseguem o chamado benefício de prestação continuada recebem cerca de R\$ 100 a menos do que a média dos brasileiros e muitos vivem em situação de miséria. Não adianta existir a legislação com benefícios de isenções fiscais (ICMS, IPI, IOF) se o portador de deficiência não possui renda para financiamentos.

Precisamos reafirmar a fé nos direitos humanos e enfatizar que o poder público não pode continuar omissivo na questão dos portadores de deficiência. Eles, como todos os seres humanos, têm direitos a ações e medidas que visem a capacitá-los a se tornarem autoconfiantes. Uma vida digna deve ser garantida a esses cidadãos.

AQUILES FERRAZ NUNES é superintendente da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR).

Nossos companheiros deficientes seguem na luta

Conquistas não acontecem por acaso. Resultam de lutas, às vezes de uma única pessoa, outras vezes da coletividade. Pois bem, a luta dos nossos companheiros deficientes físicos tem o apoio de diversas organizações por todo o mundo. São pessoas portadoras de algum tipo de deficiência ou somente solidárias à causa. Todas interagem para a construção de uma sociedade mais justa. Justa para todos, sem nenhum tipo de exceção. Lá pela década de 1960, surgiu nos Estados Unidos, liderada por Ed Roberts, o primeiro movimento pelos direitos das pessoas com deficiência consideradas ineligiáveis para o trabalho. Ficou conhecido como "Os Tetra Rotantes".

Já na década de 1970, a Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou a Declaração de Direitos do Deficiente Mental (Resolução 1467). A pessoa com deficiência mental deveria gozar, no máximo grau possível, dos mesmos direitos dos demais seres humanos. Em 1981, a ONU comemorou o Ano Internacional das Pessoas Deficientes, um embrião para a construção de uma sociedade inclusiva. Declarou também, de 1983 a 1992, como sendo a Década das Nações Unidas para as pessoas com Deficiência, como meio para a execução do Programa de Ação Mundial.

Em 1999 foi aprovada pela Organização dos Estados Americanos (OEA) a Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas com Deficiência. No Brasil, ainda no final da década de 1970, os serviços governamentais de reabilitação, até então restritos aos indivíduos segurados pelo INPS, foram estendidos para pessoas necessitadas não-seguradas. A Emenda Constitucional nº 12 introduziu um novo paradigma de integração da pessoa com deficiência. A Constituição Federal de 1988 trouxe garantias que vi-

savam a integração social das pessoas com deficiência: de acesso (locomotor, com eliminação das barreiras arquitetônicas (Artigos 227, § 1º, II e § 2º e 244)); de atendimento educacional e de saúde especializados (Artigo 208, III e 23, II); integração social (24, XIV e 203, IV); de admissão em cargos públicos (artigo 37, VII); de benefício mensal àqueles que não possuísem, por si ou por sua família, meios de prover a própria manutenção (Artigo 203, V); e de proibição de discriminação quanto a salário e critérios para admissão do trabalhador com deficiência (Artigo 7º, XXXI).

Desta-se ainda, no âmbito federal, a lei nº 7.853/89, regulamentada pelo Decreto nº 3.298/99, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, determinando o atendimento prioritário e adequado nas áreas da educação, saúde, formação profissional e do trabalho, recursos humanos e edificações. Apesar de anualmente comemorarmos, em 21 de setembro, o Dia de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência, essa luta está longe de acabar. Nesse início de século XXI, metade das crianças que nasceu no país ainda não teve acesso, pela saúde pública, a todos os exames preventivos neonatais essenciais para reduzir a incidência de muitas deficiências.

Ainda se trabalha pouco com as causas e muito com as consequências. Diante das dificuldades do Estado e dos movimentos sociais na prevenção efetiva das deficiências, por meio principalmente de um melhor acompanhamento das mães no período pré-natal, movimentos de voluntários fazem esse papel.

Nos países em desenvolvimento, menos de 1% das crianças, com necessidades especiais, estão incluídas. No Brasil, segundo dados do Censo Demográfico 2000 do IBGE, apenas 7,2% das pessoas com deficiência são alfabetizadas contra 84,3% da

população. Enquanto na população sem deficiência apenas 22,87% não possui nenhuma instrução ou até três anos de instrução, entre as pessoas com deficiência esse percentual atinge 48,77%. Há falta de vagas para as pessoas com deficiências estabelecimentos de ensino. As habilidades requeridas para responder às necessidades educacionais especiais são levadas em consideração durante a avaliação dos estudos e da graduação de professores, porém de forma inadequada e insuficiente. Deficiência não é sinônimo de doença. Deficiência não é contagiosa.

Pessoas com deficiência têm, sim, necessidades específicas na área de saúde. Dada a falta de informação de profissionais de saúde, a extrema pobreza social e a discriminação, pessoas com deficiência não têm as mesmas possibilidades de acesso à saúde que aquelas sem deficiência. Pessoas com deficiência morrem prematuramente por não obterem os necessários cuidados.

Devido à constante crise da saúde e à falta de recursos, as pessoas com deficiência não dispõem de atendimentos pessoais qualificados, nem de tecnologia assistida adequada.

As pessoas com deficiência têm direito a atendimento médico, psicológico e funcional, incluindo próteses, e à reabilitação médica e social. Na atualidade, estão longe de obter esse direito, seja devido ao atendimento deficiente do Sistema Único de Saúde (SUS) ou pela tão alegada falta de verbas. São obrigadas a recorrer à assistência pública inexistente para obter internação e tratamento adequado para reabilitação. Historicamente, a atenção à saúde da população com deficiência dependeu da iniciativa de entidades filantrópicas e particulares, que acabam por desempenhar um "papel público", mas com pouco ou nenhum reconhecimento na parceria governamental e sem o necessário apoio financeiro.

Esforços especiais precisam ser feitos para promover o acesso de pessoas com deficiência ao emprego, preferencialmente no mercado competitivo de trabalho. Isso requer uma ativa mobilização, não apenas de defensores da inclusão social, mas também das autoridades públicas e da iniciativa privada.

O emprego de pessoas com deficiência é persistentemente baixo em todo o mundo. Parece uma verdade sem exceção: independentemente do sistema de cotas, políticas preferenciais, legislação ou incentivos econômicos. Existem casos em que tem mais vagas do que candidatos com deficiência. Não há portadores de deficiência capacitados, devido à falta de preparo das escolas para lidar com suas demandas e também pela falta de apoio das empresas em prepará-los para as oportunidades de vagas que oferecem.

A pessoa com deficiência, assim como outros grupos marginalizados, enfrentam barreiras psicológicas, sociais, morais e religiosas, bem como barreiras físicas e materiais. As pessoas com deficiência precisam do apoio empresarial e do governo para capacitação, confiança, ambientes sem barreiras e oportunidades no seio da sociedade.

A transformação necessária para a inclusão social das pessoas com deficiência não depende apenas de ações pontuais, específicas e momentâneas. É preciso continuidade no desenvolvimento de políticas públicas articuladas de forma a contemplar todas as dimensões da vida dessas pessoas. Além de ter em vista educação, saúde, assistência, trabalho, cultura, transporte e lazer, trata-se também de uma questão de cidadania.

A luta em prol dos portadores de deficiência continua.

Aquiles Ferraz Nunes
Superintendente executivo da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR)

Jornal do Comercio

12.80

WWW.JORNALDOCOMERCIO.COM.BR

BRASIL

SEMPRE EM 11 DE OUTUBRO DE 1927 - ANO CXXXIII - Nº 148

TERÇA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 2010

OPINIÃO

Jornal do Comercio

28/09/2010

Portadores de deficiência seguem na luta

AQUILES FERRAZ NUNES

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA BENEFICENTE DE REABILITAÇÃO (ABBR)

Conquistas não acontecem por acaso. Resultam de lutas, às vezes de uma única pessoa, outras vezes da coletividade.

Pois bem, a luta dos portadores de deficiência tem o apoio de diversas organizações por todo o mundo. Todas interagem para a construção de uma sociedade mais justa.

Em 21 de setembro comemoramos, no Rio de Janeiro, o "Dia de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência". Mas essa jornada está longe de acabar.

Nesse início de século XXI, metade das crianças que nasceu no nosso País ainda não teve acesso, pela saúde pública, a todos os exames preventivos neonatais essenciais para reduzir a incidência de muitas deficiências. Ainda se trabalha pouco com as causas e muito com as consequências.

Historicamente, no Brasil, a atenção à saúde da população com deficiência depende da iniciativa de entidades filantrópicas (particula-

res), que acabam por desempenhar um "papel público", mas com pouco ou nenhum reconhecimento na parceria governamental e sem o necessário apoio financeiro.

As pessoas com deficiência têm direito a atendimento médico, psicológico e funcional, incluindo próteses, e à reabilitação médica e social. Na atualidade, existem dificuldades quando se recorre à rede hospitalar pública, considerando que a reabilitação dos portadores de deficiência pelo Sistema Único de Saúde (SUS) não contempla um atendimento adequado e tampouco oferece internação para o tratamento.

MOBILIZAÇÃO. Esforços especiais precisam ser feitos também para promover o acesso de pessoas com deficiência ao emprego. Isso requer uma ativa mobilização, não apenas de defensores da inclusão social, mas também das autoridades públicas e da iniciativa privada.

O emprego de pessoas com deficiência é persistentemente baixo. Parece uma verdade sem exceção: independentemente do sistema

de cotas, políticas preferenciais, legislação ou incentivos econômicos.

Existem casos em que tem mais vagas do que candidatos com deficiência. Não há portadores de deficiência capacitados, devido à falta de preparo das escolas para lidar com suas demandas e também pela falta de apoio das empresas em prepará-los para as oportunidades de vagas que oferecem.

As pessoas com deficiência enfrentam barreiras psicológicas, sociais, bem como barreiras físicas e materiais. Precisam do apoio empresarial e do governo para capacitação, confiança, ambientes sem barreiras e oportunidades no seio da sociedade.

A transformação necessária para a inclusão social das pessoas com deficiência não depende apenas de ações pontuais, específicas e momentâneas. É preciso continuidade no desenvolvimento de políticas públicas articuladas de forma a contemplar todas as dimensões da vida dessas pessoas. Além de ter em vista educação, saúde, assistência, trabalho, cultura, transporte e lazer, trata-se também de uma questão de cidadania.

A ABBR na Imprensa - Outros artigos relevantes:



O direito de trabalhar

AQUILES FERRAZ NUNES

A família é o primeiro espaço de inclusão de pessoas com deficiência. Quando ela se coloca, solidária e positivamente, a favor do indivíduo, as deficiências e limitações quase sempre são superadas naturalmente.

Nos países em desenvolvimento, menos de um por cento das crianças com necessidades especiais está estudando. No Brasil, segundo dados do Censo Demográfico 2000, do IBGE, apenas 7,2% das pessoas com deficiência são alfabetizadas, contra 84,3% dos brasileiros. A taxa de analfabetismo, portanto, é altíssima no grupo que tem algum tipo de limitação física, visual, motora, mental e auditiva. Em 2000, apenas 13,02% das pessoas com deficiência frequentavam creche ou escola, o que correspondia a menos da metade do índice da população em geral, que era de 31,44%.

As principais razões para essa realidade, de acordo com o Censo, são a falta de vagas nos bancos escolares, a precária infraestrutura (física, material e profissional) de estabelecimentos de ensino e a falta de um maior empenho de muitos pais pela escolarização de seus filhos.

Outro dado contundente é do tempo de estudo: enquanto entre os brasileiros apenas 22,87% não possuem nenhuma ou até três anos de instrução, entre pessoas com deficiência esse percentual atinge 48,77%. Ou seja, no país os alunos especiais não conseguem concluir os anos de estudo necessários a uma educação básica, e os que chegam lá têm dificuldades em dar continuidade aos estudos.

Como o tempo de escolarização tem reflexo direto na preparação profissional e nas possibilidades de emprego de um indivíduo, os deficientes físicos levam uma grande desvantagem. Por isso, esforços especiais precisam ser feitos para promover o acesso de pessoas com deficiência ao mercado de trabalho, bastante competitivo. Essa é uma das formas de se combater sua exclusão social, promover sua dignidade e vida independente. Isso requer uma ativa mobilização não apenas de defensores da inclusão social, mas também das autoridades e da iniciativa privada.

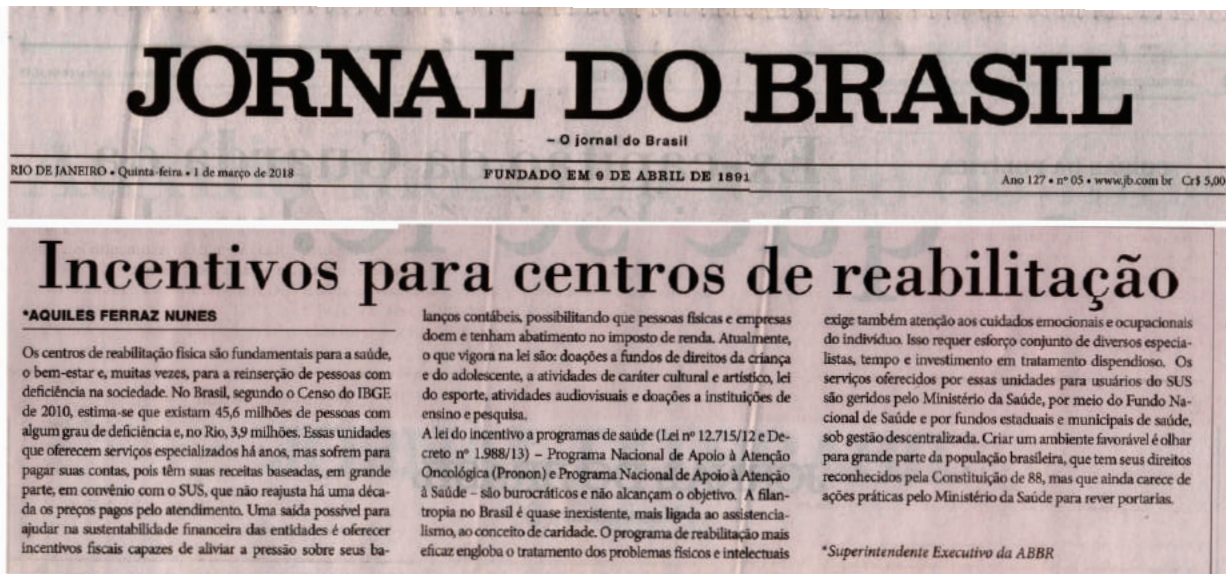
Um dos problemas sérios com relação à ocupação é a questão da capacitação profissional das pessoas com deficiência e o receio de muitas famílias de inseri-las no mercado de trabalho, mesmo quando qualificadas. Em muitos casos a pessoa é considerada e mantida improdutiva, não constando sequer nas estatísticas oficiais. E não é por falta de lei, pois a "lei de cotas" nº 8.213, de julho de 1991 (completou 20 anos), ainda não é cumprida pela maioria das empresas.

A Constituição assegura os direitos nos mais diferentes campos e aspectos. Deficiência não é sinônimo de doença e não é contagiosa.

AQUILES FERRAZ NUNES é superintendente executivo da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação.

O GLOBO NA INTERNET
OPINIÃO Leia mais artigos
oglobo.com.br/opiniao

A ABBR na Imprensa - Outros artigos relevantes:



EDIÇÃO DO JB NAS BANCAS DE REVISTAS e JORNAIS em 01 de março de 2018 CADERNO OPINIÃO - PÁGINA 9

Incentivos para centros de reabilitação

* Aquiles Ferraz Nunes

Os centros de reabilitação física são fundamentais para a saúde, o bem-estar e, muitas vezes, para a reinserção de pessoas com deficiência na sociedade. No Brasil, segundo o Censo do IBGE de 2010, estima-se que existam 45,6 milhões de pessoas com algum grau de deficiência e, no Rio, 3,9 milhões. Essas unidades que oferecem serviços especializados há anos, mas sofrem para pagar as contas, pois têm suas receitas baseadas, em grande parte, em convênio com o SUS, que não reajusta há uma década os preços pagos pelo atendimento. Uma saída possível para ajudar na sustentabilidade financeira das entidades é oferecer incentivos fiscais capazes de aliviar a pressão sobre seus balanços contábeis, possibilitando que pessoas físicas e empresas doem e tenham abatimento no imposto de renda.

Atualmente, o que vigora na lei são: doações a fundos de direitos da criança e do adolescente, a atividades de caráter cultural e artístico, lei do esporte, atividades audiovisuais e doações a instituições de ensino e pesquisa.

A lei do incentivo a programas de saúde (Lei nº 12.715/12 e Decreto nº 1.988/13) – Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon) e Programa Nacional de Apoio à Atenção à Saúde – são burocráticos e não alcançam o objetivo. A filantropia no Brasil é quase inexistente, mais ligada ao assistencialismo, ao conceito de caridade. O programa de reabilitação mais eficaz engloba o tratamento dos problemas físicos e intelectuais

exige também atenção aos cuidados emocionais e ocupacionais do indivíduo. Isso requer esforço conjunto de diversos especialistas, tempo e investimento em tratamento dispendioso. Os serviços oferecidos por essas unidades para usuários do SUS são geridos pelo Ministério da Saúde, por meio do Fundo Nacional de Saúde e por fundos estaduais e municipais de saúde, sob gestão descentralizada. Criar um ambiente favorável é olhar para grande parte da população brasileira, que tem seus direitos reconhecidos pela Constituição de 88, mas que ainda carece de ações práticas pelo Ministério da Saúde para rever portarias.

O programa de reabilitação mais eficaz engloba o tratamento dos problemas físicos e intelectuais exige também atenção aos cuidados emocionais e ocupacionais do indivíduo. Isso requer esforço conjunto de diversos especialistas, tempo e investimento em tratamento dispendioso.

Os serviços oferecidos por essas unidades para usuários do SUS são geridos pelo Ministério da Saúde, por meio do Fundo Nacional de Saúde e por fundos estaduais e municipais de saúde, sob gestão descentralizada. Criar um ambiente favorável é olhar para grande parte da população brasileira, que tem seus direitos reconhecidos pela Constituição de 88, mas que ainda carece de ações práticas pelo Ministério da Saúde para rever portarias.

* Superintendente Executivo da ABBR

A ABBR na Imprensa

por Aquiles Ferraz Nunes

VIVER SEM LIMITES, UM PLANO A SER REVISTO

Aquiles Ferraz, superintendente executivo da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR)

O Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto 7.612)

O Viver Sem Limites, no conteúdo, lançado em solenidade do governo federal em 17/11/2011, haveria de cumprir a Constituição de 1998 que assegura o acesso universal à saúde, bem como os serviços de habilitação e reabilitação e não se constituir apenas em uma maneira de cumprir as obrigações internacionais do Brasil.

Seria uma grande oportunidade para fazer um balanço da promoção dos direitos humanos no Brasil, em geral, e dos direitos das pessoas com deficiência, em especial, favorecendo um planejamento mais eficaz das políticas públicas adotadas e a efetiva implementação da Convenção da ONU.

A Pesquisa Nacional de Saúde- PNS- IBGE 2013 estimou

200,6 milhões de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes.

Desse total, 6,2% (12,438 milhões) possuíam pelo menos uma das quatro deficiências:

intelectual, física, auditiva e visual. 0,8% da população declarou possuir deficiência intelectual. Essa foi a deficiência menos frequente dentre as quatro pesquisadas.

A população com deficiência intelectual frequenta um serviço de reabilitação. Essa proporção foi 30,4%, a maior dentre as quatro deficiências investigadas. 1,3% da população do Brasil declarou possuir deficiência física.

No país, 0,3% da população nasceu com deficiência física, enquanto 1% a adquiriu em decorrência de doença ou acidente. Da população com deficiência física, 46,8% possuíam grau intenso ou muito intenso de limitações, ou ainda não conseguia realizar as atividades habituais. Estimou-se que 18,4% da população com deficiência física frequentavam algum serviço de reabilitação.

A PNS 2013 estimou que 1,1% da população do País possuía deficiência auditiva. Na população total, 0,9% adquiriu a deficiência auditiva por doença ou acidente e 0,25% possuía desde o nascimento.

No Brasil, 8,4% da população com deficiência auditiva frequentava algum serviço de reabilitação.

No Brasil, dentre os tipos de deficiências investigadas pela PNS 2013, a deficiência visual foi a representativa população, com proporção de 3,6%.

O serviço de reabilitação foi frequentado por 4,8% das pessoas que possuíam deficiência visual, o menor percentual estimado nas quatro deficiências pesquisadas.

O Viver Sem Limites tinha metas anunciadas para serem alcançadas até 2014, com previsão orçamentária de R\$ 7,6 bilhões. As ações previstas seriam executadas em conjunto por 15 órgãos do governo federal, sob a coordenação da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). O fracasso é evidenciado nos itens acessibilidade e na tecnologia assistiva, assim como na educação e saúde.

Na educação, o plano previa ações como transporte escolar acessível, para viabilizar o acesso dos alunos com deficiência às instituições de ensino; a adequação arquitetônica de escolas públicas e instituições federais de ensino superior, com a intenção de dar condições adequadas de acessibilidade; a implantação de novas salas de recursos multifuncionais e a atualização das já existentes; e a oferta de até 150 mil vagas para pessoas com deficiência em cursos federais de formação profissional e tecnológica. Não obteve êxito, nas escolas públicas e, tampouco as escolas particulares seguem o padrão necessário para o acolhimento das pessoas com deficiência.

FOLHA DE S.PAULO

21.set.2018



OPINIÃO (<https://www1.folha.uol.com.br/opinio/>)

AQUILES FERRAZ NUNES

Superintendente Executivo da ABBR - Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação

Viver Sem Limites, um plano a ser revisto

Programa para pessoas com deficiência pouco foi cumprido



Vítima de acidente de trânsito faz reabilitação - Zanone Fraissat - 23.mai.17/Folhapress

A ABBR na Imprensa

por Aquiles Ferraz Nunes

VIVER SEM LIMITES, UM PLANO A SER REVISTO

Aquiles Ferraz, superintendente executivo da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR)

continuação ...



Na saúde, o investimento visava ampliar as ações de prevenção às deficiências, criar um sistema nacional para o monitoramento e a busca ativa da triagem neonatal, com maior número de exames no "teste do pezinho", atendimento odontológico, reabilitação físico motora no apoio aos Centros já existentes, ampliação das redes de atendimentos, acesso a órteses, próteses, e também um reforço de ações clínicas e terapêuticas, com a elaboração e publicação de protocolos e diretrizes clínicas de várias patologias associadas à deficiência.

No ano de 2012, para regulamentar o Decreto 7.612- 17/11/11- Plano Viver Sem Limites, o Ministério da Saúde publicou as Portarias 793, de 24/04/2012 e 835 de 25/04/2012, que instituiu a classificação do CER- Centro Especializado em Reabilitação e estabeleceu as modalidades de Reabilitação, como sendo Auditiva, Física, Intelectual e Visual.

De acordo com o nível da habilitação e os quantitativos de usuários inseridos em seus programas, os Centros de Reabilitação passaram receber do Ministério da Saúde, a partir de maio/2012, um adicional a título de "incentivo financeiro de custeio", valores de R\$140 mil a R\$ 345 mil/mês, conforme a classificação destes centros. Estão sem reajustes há 7 anos.

O Plano Viver Sem Limites estabeleceu uma expectativa e não aconteceu a melhoria financeira nos atuais Centros de Reabilitação, filantrópicos, dependentes e sobreviventes da prestação de serviços aos gestores municipais (prefeituras). A atual tabela de remuneração instituída pelo Ministério da Saúde- SUS- Sistema Único de Saúde, portarias MS nº 2.848 de 06/11/2007 e MS nº 3.192 de 24/12/2008 -"tabelas SUS", remunera por atendimento, valores irrisórios, sem correção desde 2009.

Não cobrem 1% dos custos, sendo pago por uma consulta médica R\$10,00; por um atendimento fisioterápico R\$ 4,67; atendimento intensivo de pacientes de reabilitação física (1 turno 15 atendimentos/mês) - R\$17,55; atendimento/acompanhamento à paciente que demande cuidados intensivos e reabilitação visual/múltiplas deficiências- R\$6,49; atendimento fisioterápico em paciente com distúrbio neuro-cinético- R\$4,67 e outros valores individuais desatualizados há 9 anos.

A atual situação reflete o não alcance que o Programa Viver Sem Limites antes anunciado como relevante programa em prol das Pessoas com Deficiência (PcD) e apoio às instituições que cuidam da Reabilitação, especialmente, às filantrópicas. Esta parcela da população na reabilitação "supera limites", integra os poucos espaços na sociedade acessíveis a elas. Alguns representam o Brasil, a exemplo dos paralímpicos.

O Dia 21 de setembro é considerado como o "Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência". A data coloca em evidência a necessidade da revisão do Plano Governamental - Viver Sem Limites.

ENDEREÇO DA PÁGINA <https://www.folha.uol.com.br/jopiniaio/2018/09/viver-sem-limites-um-plano-a-ser-revisto.shtml>

Depoimentos de Colaboradores

Dr. Renato Diniz Kovach (Conselheiro da ABBR) - VOLUNTÁRIO

Meu caro e prezado Aquiles, recebi a biografia da obra extraordinária que você dirige com tanta dedicação e eficiência...

... A obra escrita é linda, bem descritiva da saga ABBR, desde os tempos de Percy Murray e eu era adolescente e via aquele carro preto passar com um personagem deitado no interior!

Mal sabia de que se tratava do idealizador de nossa ABBR, o Murray passando pelo Morro da Viúva, onde eu morava!...

Deu corda em minhas recordações, acumuladas ao longo de 92 anos e meio...

Só o Dr. Villemor me ultrapassa nesse aspecto!

Abraço carinhoso e grato.

Dr. Robson de Bem (22 anos dedicados à Instituição)

Aquiles, na mitologia grega, foi um herói da Grécia, um dos participantes da Guerra de Tróia e o personagem principal e maior guerreiro da Ilíada, de Homero.

Na Medicina, o tendão batizado com este nome, é o mais forte e resistente do corpo humano.

Trabalho há 22 anos na ABBR. Comecei como médico residente e depois fui contratado como médico staff. Passei pela transição de um Centro de Reabilitação com diversos problemas financeiros e administrativos para uma gestão profissional.

Comandando esta mudança de gestão, estava Aquiles Ferraz Nunes. Aparência frágil, porém, assim como na mitologia e na medicina, fazia jus ao nome. Esteve em várias 'batalhas' que passamos e sua força e principalmente sua inteligência e capacidade de planejamento, nos levaram a inúmeras vitórias. Estrategista brilhante. Em 2012, fui convidado a assumir a Superintendência Médica de Reabilitação. Ao seu lado, aprendi mais que qualquer faculdade ou MBA de gestão... mas o que muita gente não sabe, é que por trás desta fortaleza, existe um homem sensível, preocupado com o próximo e com um coração de bondade singular. Não tenho dúvidas de que Aquiles Ferraz Nunes é um divisor de águas e um marco para a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação - ABBR.

Carlos Alberto Gondim (30 anos dedicados à Instituição - Setor de Recursos Humanos)

O Senhor Aquiles Ferraz Nunes, se traduz numa única palavra: DEDICAÇÃO.

A dedicação a causa ABBR, o faz incansável na defesa dos direitos da Instituição junto aos órgãos públicos. Gestor de imensa competência, introduziu na ABBR, diversas práticas administrativas visando a eficiência e o controle dos procedimentos.

Agrega a todos nós que temos o privilégio de trabalhar sob sua liderança, valores indelévels de caráter e comprometimento. Merece com todo mérito, entrar para a galeria daqueles que transformaram o sonho ABBR em realidade.

Wlamir Torrentes de Araujo / Ex-Colaborador (25 anos dedicados à Instituição)

Neste 25 anos, os últimos 18 anos foram os mais incríveis com respeito aos desafios que passei junto com a Administração Executiva às mãos do extremamente profissional Sr. Aquiles Ferraz Nunes.

Sr. Aquiles sempre inovador, estabelecendo mecanismos que possibilitaram à Instituição atravessar período negro que o Estado do Rio de Janeiro vem atravessando.

Um de seus iluminados projetos foi a «Contribuição dos Contribuintes Mantenedores via mala direta» que geram mais de 20 milhões de recursos extras - desafogando muitas vezes, ou quase sempre, déficits que ficavam.

Outros trabalhos relevantes foram: Estatísticas gerenciais, criação da Ouvidoria e setor de doações, Planejamento Estratégico, Assessoria de Planejamento, Planos de Reestruturação junto aos Governos Municipal, Estadual e Federal, além do resgate do acervo histórico da ABBR, culminando nos livros históricos - FERNANDO LEMOS e A HISTÓRIA DA ABBR (fotos e fatos).

Foi um feito sensacional!

Não há espaço que possa conter os muitos feitos! O quanto aprendi com ele e o quanto ele me valorizou como profissional!

Sinto orgulho de ter trabalhado com este excelente profissional!

Sempre humano e preocupado com todos!

Depoimentos de Colaboradores

Marly Dutra (33 anos dedicados à Instituição - Cozinha / Copa / Lavanderia / Carrinho do Chá)

Eu adoro ele! Me trata muito bem, até mais do que eu mereço! É simples e acessível!

Tenho liberdade para conversar com ele. Me dá sempre atenção!

Em todos esses anos é o primeiro Diretor que eu posso me aproximar e conversar livremente!

Escuto sempre elogios à Instituição. Isto se deve ao esforço deste profissional!

Pude conviver mais de perto com ele!

Neste últimos 5 anos em que sirvo chá aos pacientes tenho escutado muitos relatos... Pacientes amam!

Uma dessas pacientes - Dona Estelita Luzia (91 anos), sempre está presente no chá e constantemente pergunta sobre o Sr. Aquiles e que o acha muito simpático! Isto é para mim de muita alegria!

Edson Gomes (35 anos dedicados à Instituição - Gerente de Serviços de Recursos Humanos)

O trabalho de Superintendente Executivo, inserido na reorganização da estrutura organizacional da Instituição a partir do ano 2.000, foi essencial para a visão e implantação do modelo inédito da governança e do sucesso da abertura dos processos de gestão do negócio.

Com o profissionalismo do Sr. Aquiles Ferraz Nunes e de seu olhar atento, ele conseguiu conquistar-nos ao seu staff mais próximo ao mostrar as atitudes certas a serem tomadas e assim, com novos paradigmas, poder desenvolvê-las em prol da Instituição. Foram muitas e profícuas mudanças, projeções proativas de coaching, downsizing, endomarketing e ações integradas.

É muito sensato, sabe como direcionar as soluções e a proporcionou que eu tivesse clareza para alcançar meus objetivos da área de gestão de pessoas e afins delegadas.

Em que pese às muitas dificuldades naturais e outras de caráter conjuntural, com trabalho sério e humanizado, ele pelo seu estilo justo de ser, consegue trazer a superfície o melhor que cada um carregamos em nossas relações pessoal e profissional.

Walter Campos Mendes (44 anos dedicados à Instituição - Superintendente de Serviços - Atividade Fim)

Em um país em que não se preserva sua memória, a ABBR tem muito a agradecer ao Sr. Aquiles Ferraz Nunes em especial pela preocupação em resgatar a história da ABBR, desde o início, da sua fundação até os dias de hoje. Dispôs-se a escrever um livro sobre a vida de um dos principais idealizadores do Centro de Reabilitação e da Primeira Escola de Formação de Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais do Brasil, que foi o Dr. Fernando Lemos, arquiteto renomado, contando um pouco da sua vida pessoal, profissional e da sua trajetória na ABBR.

Em 2014, outra contribuição muito valiosa foi a criação do Memorial da ABBR, assim como também a elaboração do acervo de documentos e fotos da ABBR, possibilitando a preservação da Instituição e que esta faça parte dos anais da história da Reabilitação do Brasil.

Em sua gestão podemos destacar a modernização tecnológica, com a criação de um site institucional, a comunicação interna através de e-mail e a intranet.

Outro ponto de sua administração forte é a total transparência das informações administrativas, dando mais segurança à população disposta a contribuir através de donativos.

Não posso deixar de registrar o grande e valioso legado que vai ficar para a posteridade, que foi a criação de um banco de dados de contribuintes mantenedores, cuja arrecadação mensal tem sido vital para a manutenção das atividades da Instituição.

Por fim, ressalta-se ainda o desempenho de sua principal essência que é a governança, que durante todos esses anos em muito contribuiu para o desenvolvimento e crescimento da ABBR.

Mônica Maria (7 anos dedicados à Instituição - Atividades Administrativas / Copa - Dona Mônica)

Esta é a primeira vez que trabalho como copeira e ainda por cima para diretor de empresa. Fui muito privilegiada. O Senhor Aquiles sempre me tratou muito bem.

Desde o momento em que comecei na Instituição fui muito bem tratada por este ser humano maravilhoso. Sempre teve o maior respeito por mim! E eu sempre tive o maior carinho por ele!

Tem sido bom trabalhar com ele. Me preocupo sempre com o que ele está precisando. Às vezes só de olhar para ele já percebo o que está precisando.

A Responsabilidade Social na ABBR e o Descaso Governamental

Durante a minha passagem profissional na ABBR, registrei as inúmeras audiências em órgãos governamentais, com as incansáveis 'salas de espera'. Em algumas delas com a presença voluntária do Presidente da ABBR que deixava suas atividades médicas e cirurgias para levar pedidos em prol da ABBR. Observava e ficava 'chateado e decepcionado' com a pouca ou nenhuma atenção, por vezes o descaso, desinteresse dos representantes governamentais à solução dos assuntos. Caracterizava-se que o Governo Federal, Estadual e Municipal não tem o 'olhar de atenção' às Instituições que cuidam de Pessoas com Deficiência (PcD).

Não tem na rede pública atendimento de um Centro de Reabilitação tradicional e completo como a ABBR. E não ajudam na manutenção desta Instituição. Assim 'funciona' o poder público, ainda continua no Brasil a 'saga' das Instituições que não se submetem a 'padrinhos' políticos e sim à sua história e qualidade nos serviços.

Em um Domingo, 19 de março do ano 2000 o hábil jornalista Jânio de Freitas escreveu um artigo no Jornal Folha de S. Paulo que segue abaixo:

Um caso brasileiro

«O nome por extenso, incômodo mas explícito, desapareceu cedo. Ficou a sigla, identificação, a cada vez que citada, de uma obra tocante, admiravelmente humana em favor dos que sofrem as dores mais desumanas, uma sigla citada sempre com o cuidado de uma reverência: ABBR. De Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação. Para os que conhecem certas circunstâncias dessa instituição, porém, a sigla tem um significado a mais: é como um dedo em riste, a um só tempo acusador e julgador.

Nenhuma instituição é menos discriminadora do que a ABBR. Há 46 anos, ricos e pobres têm nela o único centro, no Rio, de assistência médico-cirúrgica, psicológica e educacional para reabilitação de paraplégicos, de numerosos outros deficientes e de vitimados por acidentes incapacitantes.

Em todo o restante do país, só há mais dois centros no gênero, mas a ABBR tem peculiaridades que lhe dão primazia. Entre outras qualidades, é notável como centro de pesquisas e de formação de especialistas nas numerosas modalidades de reabilitação.

São 1.300 pessoas atendidas a cada dia. Em média, 16 cirurgias de reabilitação também por dia. Na ABBR fabricam-se milagres de ciência, de arte e de solidariedade humana.

Essa instituição não recebe contribuição financeira do governo federal. Não recebe contribuição financeira do governo estadual. Não recebe contribuição financeira municipal do Rio nem de algum outro município fluminense.

Criada com a expectativa de se manter, sobretudo, com a benemerência da classe rica, pela soma de pequenas contribuições pessoais e empresariais, a ABBR colheu dos poderes públicos e da riqueza privada o resultado esperado: precisa de R\$ 6,5 milhões para liquidar débitos acumulados ao longo dos anos.

FOLHA DE S. PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
DOMINGO, 19 DE MARÇO DE 2000

JÂNIO DE FREITAS

Um caso brasileiro

O nome por extenso, incluindo os explícitos, desapareceu cedo. Ficou a sigla, identificação, a cada vez que citada, de uma obra tocante, admiravelmente humana em favor dos que sofrem as dores mais desumanas, uma sigla citada sempre com o cuidado de uma reverência: ABBR. De Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação. Para os que conhecem certas circunstâncias dessa instituição, porém, a sigla tem um significado a mais: é como um dedo em riste, a um só tempo acusador e julgador.

Nenhuma instituição é menos discriminadora do que a ABBR. Há 46 anos, ricos e pobres têm nela o único centro, no Rio, de assistência médico-cirúrgica, psicológica e educacional para reabilitação de paraplégicos, de numerosos outros deficientes e de vitimados por acidentes incapacitantes.

Em todo o restante do país, só há mais dois centros no gênero, mas a ABBR tem peculiaridades que lhe dão primazia. Entre outras qualidades, é notável como centro de pesquisas e de formação de especialistas nas numerosas modalidades de reabilitação.

São 1.300 pessoas atendidas a cada dia. Em média, 16 cirurgias de reabilitação também por dia. Na ABBR fabricam-se milagres de ciência, de arte e de solidariedade humana.

Essa instituição não recebe contribuição financeira do governo federal. Não recebe contribuição financeira do governo estadual. Não recebe contribuição financeira municipal do Rio nem de algum outro município fluminense.

Criada com a expectativa de se manter, sobretudo, com a benemerência da classe rica, pela soma de pequenas contribuições pessoais e empresariais, a ABBR colheu dos poderes públicos e da riqueza privada o resultado esperado: precisa de R\$ 6,5 milhões para liquidar débitos acumulados ao longo dos anos.

Uma fortuna? É fácil saber: o equivalente à metade do preço pago pelo helicóptero comprado para o presidente social-democrata de São Paulo em maio de 1996 é sua fortuna ali perto. Ou três quartos do déficit dado pelo Ministério da Cultura ao machado filme "Chico". Ou menos 15% dos salários, em comparação com os R\$ 7,5 milhões de dívidas públicas apresentadas a 14 escolas de samba. Chega de exemplificações, para que a indignação não domine.

E por que, de repente, é indispensável liquidar o débito? Um episódio é suficiente para explicar. Com a White Martins, praticamente detentora do monopólio de oxigênio para usos médicos, a ABBR fez o débito de R\$ 48 mil. Um caso no faturamento da credora. Apesar disso, a White Martins decidiu suspender o fornecimento. Logo depois, a ABBR sem oxigênio para os pacientes. A negociadora e monopólista White Martins fez a concessão de vender mais oxigênio desde que o pagamento fosse à vista. Não entendeu, porém, o gesto indecente de fazer o banco judicial do débito cessar o pedido de um bem da ABBR.

O bem listado, para atender a gentileza da White Martins, foi um aparelho que made o tônus muscular dos membros de paraplégicos. Não houve comprador nem com três lotes, os paraplégicos da ABBR continuaram a ser avaliados. Mas o comportamento da White Martins é claro: uma empresa que lucra fortunas para os seus poucos controladores, à custa da saúde pública e por muitos e preços já muitas vezes sujeitos a negociações graves, cobra o arcaico forçar uma instituição à qual, como mínima retribuição ao que ganha e capta, deveria fornecer gratuitamente.

Tudo o que a ABBR precisa para se manter: se quitado o débito acumulado, são R\$ 2 milhões. POR ANO. Para atender, já disse, a 1.300 pacientes por dia. Para fazer, já disse, 16 cirurgias diárias de reabilitação motora. Para assistir psicologicamente e reduzir milhares de horas de deficiências acidentadas recuperáveis.

Os pacientes do SUS, hoje em dia, provosam a maior despesa relativa da ABBR - e a menor reprovação dos gozos. A Prefeitura do Rio possui uma clínica emergencial de R\$ 400 mil (menos R\$ 100 mil do que de cada escola de samba), reduzida para R\$ 100 mil - e não entrega. A Fundação Fluminense de Clínica pediátrica seria estanca estruturalmente, correspondente ao débito acumulado, mas o Orçamento está pendendo no câmbio e, se aprovado, a liberação da rubrica vai depender de Malari, depois do Tasso e o ainda do Ministério da Saúde. A classe rica não se move para doações que lhe seriam desnecessárias: talvez esteja muito ocupada em ganhar mais na ciranda financeira (um sujeito que acabou de vender seu banco cassinou muito alto, e precisaria procurar pacotes com quem dividia a contribuição de R\$ 90 mil para comprar 200 unidades necessitadas pela ABBR).

Tudo indica que a ABBR está fazendo sua última tentativa de sobreviver. A nova diretoria elabora projetos, recua medidas administrativas, vive mais tentativas de socorro, promete, e de apoio permanente para a insignificância que é sua necessidade financeira anual. Não se, só por essa situação, que é uma instituição beneficente, há de ser social - sem discriminação.

Da vontade de gerar SOCORRO para o Brasil, SOCORRO para os brasileiros.

... **Continuação.. Um caso brasileiro** (Texto de Jânio de Freitas Folha de S. Paulo 19/03/2000)

Uma fortuna? É fácil saber: o equivalente à metade do preço pago pelo helicóptero comprado para o presidente social-democrata ir, de raro em raro, do Alvorada à sua fazenda ali perto. Ou três quartos do dinheiro dado pelo Ministério da Cultura ao inacabado filme "Chatô". Ou menos 15%, arredondados, em comparação com os R\$ 7,5 milhões de dinheiro público presenteados a 14 escolas de samba. Chega de exemplificações, para que a indignação não domine.

E por que, de repente, é indispensável limpar o débito? Um episódio é suficiente para explicar. Com a White Martins, praticamente detentora do monopólio de oxigênio para usos médicos, a ABBR fez o débito de R\$ 48 mil. Um cisco no faturamento da credora. Apesar disso, a White Martins decidiu suspender o fornecimento. Isso mesmo, a ABBR sem oxigênio para os pacientes. A riquíssima e monopolista White Martins fez a concessão de vender mais oxigênio desde que o pagamento fosse à vista. Não conteve, porém, o gesto indecente de fazer a cobrança judicial do débito e exigir o leilão de um bem da ABBR.

O bem leiloado, para satisfazer a ganância da White Martins, foi um aparelho que mede a tensão muscular dos membros de paraplégicos. Não houve comprador nem com três leilões, e os paraplégicos da ABBR continuaram a ser avaliados. Mas o comportamento da White Martins é claro: uma empresa que lucra fortunas para os seus poucos controladores, à custa da saúde pública e por meios e preços já muitas vezes sujeitos a acusações graves, cobra e ameaça fechar uma instituição à qual, como mínima retribuição ao que ganha e explora, deveria fornecer gratuitamente.

Tudo o que a ABBR precisa para se manter, se quitado o débito acumulado, são R\$ 2 milhões. POR ANO. Para atender, já disse, a 1.300 pacientes por dia. Para fazer, já disse, 16 cirurgias diárias de reabilitação motora. Para assistir psicologicamente e reeducar milhares de novos deficientes e acidentados recuperáveis.

Os pacientes do SUS, hoje em dia, provocam a maior despesa relativa da ABBR -e a menor reposição dos gastos. A Prefeitura do Rio prometeu uma ajuda emergencial de R\$ 400 mil (menos R\$ 100 mil do que deu a cada escola de samba), reduziu para R\$ 100 mil - e não entregou. A bancada fluminense na Câmara prometeu uma emenda orçamentária, correspondente ao débito acumulado, mas o Orçamento está pendurado no cabide e, se aprovada, a liberação da verba vai depender de Malan, depois do Tesouro e ainda do Ministério da Saúde. A classe rica não se move para doações que lhe seriam risíveis: talvez esteja muito ocupada em ganhar mais na ciranda financeira (um sujeito que acabara de vender seu banco considerou muito alta, e precisaria procurar parceiros com quem dividi-la, a contribuição de R\$ 40 mil para comprar 200 cadeiras necessitadas pela ABBR). Tudo indica que a ABBR está fazendo sua última tentativa de sobreviver. A nova diretoria elabora projetos, recria métodos administrativos, abre mais tentativas de socorro, primeiro, e de apoio permanente para a insignificância que é sua necessidade financeira anual. Vê-se, só por essa situação, que é uma instituição brasileira, útil e de fins sociais - sem discriminação. Dá vontade de gritar: SOCORRO para o Brasil, SOCORRO para os brasileiros.»

Para surpresa da Administração da ABBR, na manhã de segunda-feira, dia 20 de março de 2000, dia seguinte à publicação do artigo aparece de surpresa na ABBR, sem avisar com uma comitiva e diversos jornalistas acompanhando-o, o Sr. José Serra, então Ministro da Saúde e Pré-candidato do Governo Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República.

Este senhor, procurava o Presidente da ABBR para 'rebatê-lo' mencionado no artigo '**Um caso brasileiro**', dizendo que "tudo seria feito pela ABBR". Em outra ocasião ele compareceu à ABBR. A segunda visita foi para assinar uma portaria no reajuste da tabela do SUS em 06/11/2007, que não 'significou nada'. Valores irrisórios que não ajudou e que continuaram sem reajustes até 2019.

Na terceira vez, este senhor José Serra, que sempre prometeu e não cumpriu, depois de uma reunião com a Diretoria da REDE SARAH em Brasília com a presença dos representantes da ABBR Dr. Deusdeth Gomes do Nascimento, Dr. Orlando Massa Fontes, (*in memoriam* - Superintendente Médico da ABBR) e Aquiles Ferraz Nunes - Superintendente Executivo da ABBR, prometeu fazer a integração dos serviços da unidade SARAH no Rio de Janeiro com a ABBR, uma vez que (a ABBR) com a sua expertise em Reabilitação e uma Oficina Ortopédica teria uma oportunidade para acolher os pacientes que seriam encaminhados pela Unidade do SARAH e ajudaria 'na parceria' (convênio) para auferir receitas de serviços. Conclusão: foi instalado na cidade do Rio de Janeiro um projeto megaestrutural de mais uma unidade da Rede Sarah (a Sétima). Não integrou os serviços da ABBR que ficou à margem de escolha pelo Ministério da Saúde e a Rede Sarah foi beneficiada com extraordinário convênio: assinado com os Ministérios da Saúde, Fazenda e Planejamento.

=> *Um Convênio - Recursos Públicos para uma Associação Privada. Único. As outras Instituições não tem o privilégio concedido à Rede Sarah.*

Ato em prol das Atividades da ABBR

A união, a solidariedade de um grupo de colaboradores somando a minha modesta companhia participaram 'deste período difícil na ABBR' provocado pelo 'descaso' da Prefeitura do Rio de Janeiro que reteve os recursos dos serviços prestados pela ABBR (uma apropriação indevida). Os recursos foram repassados pelo Ministério da Saúde e não transferidos à Instituição. O prejuízo patrimonial e esta 'humilhante' situação ficou registrada em dezenas de documentos expedidos pela Administração da ABBR sem a devida atenção da Prefeitura e também dos órgãos que receberam as comunicações.

As atitudes dos Colaboradores em prol da Instituição e dos pacientes, foram exemplares, na compreensão e em 'segurarem' as atividades do 'funcionamento normal' da Instituição.

Isto, mais uma vez, ficou demonstrado que estamos vivendo e há (houve) sempre razões para ter '**esperança**' e paciência para resolver o problema. Que esta passagem fique registrada para o futuro.

Aquiles Ferraz Nunes
Agosto de 2018

Dia do Movimento dos Empregados e Pacientes

Colaboradores e pacientes da ABBR, realizaram no dia 12/09/2018, uma manifestação pelo não recebimento dos pagamentos dos serviços prestados aos pacientes do SUS, dos meses de outubro, novembro e dezembro de 2017, além de emendas parlamentares não repassadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro.

O ato ocorreu em frente à ABBR de 9 às 12H e também contou com a presença de ex-pacientes da instituição. A manifestação foi pacífica e de alerta à sociedade quanto à grave crise financeira da ABBR, com apitação e colaboradores carregando faixas, avançando conforme o fechamento do sinal.

Uma ampla cobertura de diversos meios de comunicação: rádio, TV, jornais e mídia digital, foi vital para mostrar o ato pelo que ele realmente foi: uma manifestação genuína, em busca dos direitos dessa instituição pioneira, com 64 anos de serviços de referência prestados à sociedade. Diante do ato, a Prefeitura do Rio - Secretaria da Casa Civil e Fazenda, enviou equipe para convidar os representantes da ABBR a uma reunião na sua sede, visando o diálogo e a resolução da questão.

Fica registrado um agradecimento ao jornalista, apresentador de jornalismo (ancora) na TV e Radio Bandeirantes Ricardo Boechat (in memória) que nesta ocasião e muitas outras vezes ajudou defendendo a missão da ABBR.



Registros Fotográficos



Na foto, Aquiles Ferraz Nunes, Adão Gomes Crespo e Francisco José de Souza, colaboradores que iniciaram os trabalhos de reestruturação da ABBR, em setembro de 1999.



Na foto, Aquiles Ferraz Nunes e Adalberto José Teixeira (ex Conselheiro da ABBR - período 2008 a 2010 em comemoração dos 60 anos da ABBR no pátio da ABBR, em 05 de agosto de 2004.



Na foto, Dr. Virgilio Cordeiro de Mello Filho Coordenador da Terapia Ocupacional e Aquiles Ferraz, no Evento de Natal da ABBR na Quadra de Esportes, em 2007.



Na foto, da esquerda para a direita, os Conselheiros Dr. Sérgio Apolinário, Dr. Evaldo Freitas, Sr. Walter Campos (Superintendente da Atividade Fim da ABBR), Dr. João Grangeiro (Vice-presidente período: 28/10/04 a 26/03/12 e 01/05/17 a 30/04/20), Dr. Renato Diniz Kovak (Vice-presidente período: 01/05/11 a 30/04/14), Dr. José Goulart Furtado (Vice-presidente período: 01/09/99 a 19/07/04), Aquiles Ferraz Nunes e Dr. Nelson Mesquita (Superintendente Médico), na festa dos funcionários em dezembro de 2007.



Missa para a ABBR, realizada na Catedral da Candelária em 2008.

Da direita para esquerda (1ª fila): Crianças atendidas na ABBR, (2ª fila): Sra. Gisela do Amaral, Dr. Pietro Novelino (Vice Presidente da ABBR), Agnaldo Oliveira Duim, Mãe acompanhante, Sra. Flávia Sampaio, Mãe acompanhante, Dr. Deusdeth Gomes do Nascimento e Luana Paula. (3ª fila): Eliana Figueiredo, Alarico Moura, Mônica Murakami, Aquiles Ferraz Nunes (4ª fila): Cláudia Fernanda, Nancy Kaunstmann, Anna Boari, Francesco Mazzarone, Heloisa Helena, Margareth Tavares e Rosemere Pardo.



Na foto, Aristóteles Drummond - Jornalista, Escritor, apresentador de TV. Uma biografia exemplar. Conselheiro Voluntário da ABBR. Um amigo, religioso, que em março de 2014 enviou-me orações, um terço e a história de N. S. das Graças. Fundamental na minha recuperação da saúde.



Na foto, Aquiles e Dr. Orlando Massa Fontes - Médico - Uma referência na Fisiatria e Medicina de Reabilitação. Participou na Gestão ABBR nos anos 2000 / 2003.

Registros Fotográficos



Na foto, Aquiães Ferraz Nunes e o notável violinista Allyrío Mello, sempre apoiando a causa da ABBR, em 2008.



Na foto, Dr. Marco Aurélio Arruda - Consultor Jurídico da ABBR e Aquiães Ferraz Nunes, em 05/06/2009.



Na foto, da esquerda para a direita: Gabrielle de Sousa e Silva - Coordenadora da Musicoterapia, Dr. Deusdeth Nascimento - Presidente da ABBR, Dra. Magda Rubio - Neuropediatra e Aquiães Ferraz Nunes - Superintendente Executivo da ABBR, em solenidade no ano 2010.



Na foto, da esquerda para a direita - Aquilões Ferraz Nunes - Superintendente Executivo da ABBR, Dr. Plácido da Rocha Miranda - Co-fundador da ABBR, Dr. Deusdeth Nascimento - Presidente da ABBR, Gisella Maria Amaral do Amaral, Nice Marques Baptista, no culto ecumênico de inauguração depois da reforma da Capela, em agosto de 2010.



Na foto, da esquerda para a direita - Aquilões Ferraz Nunes - Superintendente Executivo da ABBR, e as Legionárias Sra. Nice Marques Baptista, Sra. Safira Tostes, Sra. Marisa Murray, Dr. Deusdeth Gomes do Nascimento e Sra. Lígia Lowndes, em agosto de 2010.



Na foto, da esquerda para a direita: a Assistente Social Cristiane, a Assessora de Imprensa Janaina Salles, Aquilões Ferraz Nunes, Dr. Hermano Villemor Amaral, Marcos Blanes (Contador da ABBR), Auditor José Carlos Almeida, Dr. Ricardo Soares (Escritório Dr. Apolinário) e Edson Gomes (RHABBR), em jantar de fim do ano 2010.



Na foto, da esquerda para a direita - Aquilões Ferraz Nunes - Superintendente Executivo da ABBR, Sra. Malú da Rocha Miranda - Ex-Presidente da ABBR, Dr. Deusdeth Gomes do Nascimento - Atual Presidente da ABBR, Sra. Marisa Murray - Presidente das Legionárias e a Legionária Sra. Safira Tostes, em agosto/2010, quando participavam de solenidade do aniversário de 56 anos da Instituição.

Registros Fotográficos



Na foto, Superintendente Executivo Aquiles Ferraz Nunes, em evento da ABBR, em 17/12/2013, na presença das notáveis Legionárias.



Na foto, Superintendente Executivo Aquiles Ferraz Nunes, em evento da ABBR, em 17/12/2013, na presença da Equipe de Saúde da Instituição.



Dr. Sergio Novis - Conselheiro Voluntário - Evento julho / 2008:
“Meu caro Aquiles: o tempo passa e pessoas como você, saem da linha de frente. Leve a certeza do dever cumprido e que a sua dedicação à ABBR foi especial”.
(Depoimento em 04/03/2021)



Arlene Kiefer foi uma colaboradora que participou de diversos eventos da ABBR. Na foto em apresentação no Jantar ABBR de 17/12/2013.



Na foto, da esquerda para a direita - Mauro Gaglianone (Superintendente Administrativo e Financeiro), Ivan Coutinho (Gerente Administrativo), Walter Campos Mendes (Superintendente da Atividade Fim), Dr. Evaldo Freitas e Aquiles Ferraz Nunes, em 20/08/2013, após uma das reuniões do Conselho Fiscal da ABBR.



Na foto, Aquiles Ferraz Nunes, Luciano Almeida (ex-paciente da ABBR que mais tarde formou-se em jornalismo e Tulio Fuzato (ex-paciente da ABBR - Design e baterista de uma banda de rock.



Na foto, os colaboradores Edson Gomes e Carlos Gondim, do Setor de Recursos Humanos em 19/09/2018, com os quais teve uma convivência profissional e uma percepção de elogiosa dedicação dos dois colaboradores à ABBR.



Na foto, Aquiles faz a entrega dos presentes de Natal, à criança Juliane Batista Campos, no Setor Infância Juvenil, atendendo à “Cartinha enviada”, na festinha de 12/12/2018.



Na foto, Aquiles Ferraz Nunes e Claudia Albuquerque Gerente da CECOL. A Cláudia colaborou comigo desde o meu início na ABBR. Foto em 10/08/2018.

Registros Fotográficos



Na foto, Aquiles Ferraz Nunes, Dr. Deusdeth Gomes do Nascimento - atual Presidente da ABBR, Senhora Virginia Diniz Carneiro - Presidente da ABBR no período de set/1969 a abril/1970, Dr. Nelson Mesquita, Dr. Renato Diniz Kovach, Dr. João Grangeiro e a Senhora Rita Lusier, ao celebrarem o final de ano na Instituição, em 2011.



Na foto, da esquerda para a direita - Dr. Renato Diniz Kovach (Vice-presidente da ABBR), Dr. Marcus Vinicius dos Santos - Diretor Médico do Pró-Cardíaco, Aquiles Ferraz Nunes - Superintendente Executivo da ABBR e Dr. José Carlos Barbosa Magalhães - Diretor da Amil no encerramento do evento 31/10/2011 da participação da ABBR e o Hospital Pró-Cardíaco, na elaboração dos Protocolos para um Programa de Atendimento ao Paciente com AVC pela Equipe de Saúde da ABBR, destinado aos pacientes do Pró-Cardíaco.



Na foto, Dra. Maria Pia Conselheira Voluntária, participante com altivez no Conselho Voluntário e o Superintendente Executivo Aquiles Ferraz Nunes, em evento da ABBR no final do ano de 2013.

Dra Maria Pia: "Meu amigo. Parabéns pelo seu legado na ABBR. Sem dúvida, o seu nome será sempre lembrado com destaque e apreço por todos Conselheiros, Funcionários, Pacientes e pela Comunidade".
- Depoimento em 04/03/21.



Na foto, Senhora Rose Evelyn - Voluntária Benemérita.

INAUGURAÇÃO DA CAPELA ECUMENICA ABBR - 10/12/2013



Culto Ecumênico

Nas fotos acima, com a presença das Legionárias, o Padre Lucio (in memoriam), o Pastor Presbiteriano Cid Pereira Caldas, também Sr. Aquiles e funcionários fazem inauguração da nova Capela da ABBR, em 10/12/2013.



Sr. Aquiles e Sra. Marisa Murray, membro do Conselho Deliberativo e co-fundadora da Instituição.



Presença de Legionárias, Pacientes e Colaboradores.

Registros Fotográficos



Na foto, Professor Theophilo de Azeredo Santos e Aquiles Ferraz, em julho de 2014, quando visitava o Memorial ABBR.



Na foto, a Conselheira Voluntária Dra. Denise Camolez e o Superintendente Executivo Aquiles Ferraz Nunes, em 05/08/2014.



Na foto, da esquerda para a direita, Adalberto Teixeira, Dr. Sérgio Apolinário, Theophilo de Azeredo Filho, Professor Theophilo de Azeredo Santos, Avany Figueiredo, Airton Calçada e Aquiles Ferraz, em julho de 2014 - Recepção ao Professor Theóphilo.



Na foto, da esquerda para a direita, Dr. Deusdeth, Dr. Francisco Horta, Dr. Evaldo Freitas e Aquiles Ferraz, em almoço do Rotary Club na Associação Comercial do RJ, em agosto de 2014.



Na foto, Messias Fernandes funcionário da ABBR, ao lançar a 2ª edição de seu livro «Renascendo de um Mergulho», em 2014.



Na foto, Dr. Sérgio Riera, Aquiles Ferraz Nunes, Dra. Maria Pia, Dr. Roberto Horcades, Dr. Deusdeth Nascimento e Dr. Arthur Lemos Assunção, em comemoração dos 60 anos da ABBR no pátio da ABBR, em 05 de agosto de 2014.



Na foto, Wlamir Torrentes de Araujo - Funcionário junto com o Sr. Aquiles Ferraz Nunes, quando recebia placa de agradecimentos pelos 25 anos de serviço prestados à Instituição, em abril de 2015. Wlamir colaborou na edição do Livro Fernando Lemos, do Livro Histórico da ABBR - Esperança Escrita em Quatro Letras e deste livreto.

Registros Fotográficos



Na foto, da esquerda para a direita: Augusto Filho, Dr. Deusdeth Gomes do Nascimento,, Dra. Magda Rubio, Aquiles Ferraz Nunes, Dr. Robson de Bem, Dra. Ana Cristina Franzoi, quando prestavam homenagens aos mais de 40 anos de serviços dedicados à Instituição, pelo Augusto e Dra. Magda, em julho de 2016.



Na foto, da esquerda para a direita, o artesão Gilson Macieira, Carolina Vasconcelos - Supervisora da Terapia Ocupacional, Aquiles Ferraz e Luciano - Paciente da ABBR em evento em 2016.



Na foto, Aquiles Ferraz Nunes mostra a Bandeira da ABBR, em evento da Paralimpiada, na Barra da Tijuca em agosto de 2016.



Na foto, da esquerda para a direita - Dr. Deusdeth Gomes do Nascimento - Presidente da ABBR, o ator Xande Valois - Novela 'Éta Mundo Bom' e Aquiles Ferraz-Superintendente Executivo da ABBR, quando da visita ao InfantoJuvenil para fazer um laboratório para sua atuação na novela, em 2017.



Na foto, Aquiles Ferraz, Luciano Nascimento e a atriz Renata Dominguez reforçando o time dos que amam e conhecem a importância da ABBR no cenário da reabilitação da pessoa com deficiência no Brasil, em 26/11/2017.



Na foto, da esquerda para a direita, os colaboradores da gestão ABBR: Norma Vaz, Roberto Xavier, Walter Campos, Marcos Blanes, Aquiles Ferraz, Carlos Gondim, Vicente Pinheiro e Wlamir Torrentes, ao receberem o acervo histórico devidamente organizado e preservado por Wlamir, em 2017.



Na foto, Aquiles Ferraz Nunes - Superintendente Executivo e o Conselheiro Voluntário - Dr. Evaldo Freitas, em Evento no Auditório da Instituição referente ao 21º Circuito das Artes no Jardim Botânico com participação da ABBR, em 2017.



Na foto, Aquiles Ferraz e as colaboradoras Mônica Nascimento e Marly Dutra que são 'queridas' por todos na Administração, em 2017.



Na foto, da esquerda para a direita: Sérgio Rodrigues - Funcionário com mais de 40 anos de Instituição, Sra. Amélia Ferraz Azeredo Santos, Aquiles Ferraz Nunes e a Sra. Maria do Socorro Ferraz Perez, quando visitavam o MEMORIAL da ABBR, em junho de 2017.

Registros Fotográficos



Na foto, o Conselheiro Voluntário Pedro Trengrouse e Aquiles Ferraz Nunes, em Janeiro de 2018.



Na foto, da esquerda para a direita: Dr. João Alves Grangeiro, Dr. Deusdeth Gomes do Nascimento, Padre Omar, Dr. Luiz Carlos Pinto e Aquiles Ferraz Nunes, no evento da Celebração Religiosa do Padre Omar no dia 26 de janeiro de 2018.



Na foto, Dr. Deusdeth Gomes do Nascimento - Presidente Voluntário do Conselho Deliberativo da ABBR e o Superintendente Executivo Aquiles Ferraz Nunes juntamente com colaboradores, se despedem da funcionária Patrícia Barbosa (no centro) em 19/07/2018.



Na foto, em 04 de abril 2018, da direita para a esquerda: Aquiles Ferraz Nunes e Sra. Nice Baptista, integrante do Conselho Deliberativo, esposa do ilustríssimo Dr. Hilton Baptista (in memoriam) que participou da fundação e por muitos anos atuou como Presidente da Instituição, prestando inestimáveis serviços ao desenvolvimento da Instituição.



Na foto, Aquiles Ferraz Nunes e a Paciente da Oficina Terapêutica, Sra. Maria Amélia que presenteou-o com um quadro chamado 'A Folha', em 2018.



Na foto, a colaboradora Paola Mirandola - design da ABBR, Aquiles Ferraz Nunes e a Consultora de Serviços Ana Laurides, em 10 de agosto de 2018 quando se comemorava o aniversário da Instituição.



Na foto, da esquerda para a direita: Aquiles Ferraz Nunes e a Equipe de Saúde presentes na Reunião do Conselho Deliberativo - Arminda Sarpa, Cristiane Barbosa, Therezinha Jardim, Anna Boari, Carolina Vasconcellos, Maria Inêz e Dr. Robson de Bem - Superintendente Médico de Reabilitação da ABBR, em 04/04/2018.

Registros Fotográficos



Sediado em Nova York e fundado há 150 anos, o Hospital for Special Surgery (HSS), é o Hospital de Ortopedia nº 1 dos EUA. Teve início voltado para tratamento de crianças com necessidades especiais.

Atualmente trabalham nesta instituição vários profissionais de especialidades afins de doenças do aparelho locomotor com: ortopedia, fisioterapia, reumatologia, neurologia e fisioterapia.

Em março de 2012 uma equipe de profissionais do HSS visitou as instalações do Hospitalys e o Centro de Reabilitação da ABBR.

Na foto, o Dr. Scott Rodeo (esquerda), recebe informações sobre a ABBR, recepcionado pela Dra. Ana Batista, Dr. Deusdeth Nascimento, Dra. Leila Castro e Aquiles Nunes.



Na foto, Rosemary Pardo, Verônica Nascimento e Ana Cláudia Mançano, Secretárias da Administração em foto no mês de Março de 2018.



Na foto, da esquerda para a direita: Aquiles Ferraz Nunes e a Equipe de apoio para a Reunião do Conselho Deliberativo - Norma Vaz, Ângela Maria, Ana Claudia Mansano, Verônica Nascimento e Mônica Nascimento, em 04/04/2018.



Na foto, Aquiles com os colaboradores Rose Stain (SRH) e Antonio Mota - Superintendente Administrativo.



Na foto, Aquiles com os colaboradores Antonio Oliveira e Ricardo Caminha.



Na foto, Aquiles com os colaboradores Marco Cassagne, William Meneses, Lygiane Vergaças e Rafael de Miguel.

Registros Fotográficos



Um voluntário em Brasília DEDICADO À ABBR

Na foto, Aqui Ferraz Nunes com Marivaldo Almeida em Brasília - DF, em 12/04/2018. O Marivaldo, assessor parlamentar, é um voluntário da ABBR com inúmeras colaborações à Instituição.



Na foto, em 13/03/2002, o Professor Luiz Fernando Gurgel com Dr. Deusdeth. O Professor quando Assessor Parlamentar em Brasília. Atuou voluntariamente para a ABBR.



Registro do voluntário Nilton Portilho que colaborou com muita dedicação à ABBR em Brasília - DF nos anos 2001 a 2019. Na foto, representando a ABBR na Comenda Dorinade Gouvêa Nowiil no Senado Federal.

Depoimento dele: “Fico feliz porque você cumpriu sua missão. Todos sabemos do seu profissionalismo... No convívio em prol da ABBR em Brasília: “quantos quilômetros percorridos no Congresso Nacional, Ministerio da Saúde, Justiça, e outros órgãos. Muitas histórias, incansáveis distribuição de material da ABBR”.

04/03/2021



Na foto, Aqui Ferraz Nunes e Padre Omar Raposo no Plenário da Câmara dos Deputados - Sessão Solene em Homenagem à ABBR - 08/10/2019.



Na foto, Airton Renato, um colaborador voluntário da ABBR nos anos 2001 a 2007, Dr. Deusdeth Nascimento, Padre Omar Raposo no Plenário da Câmara dos Deputados - Sessão Solene em Homenagem à ABBR - 08/10/2019.

Registros Fotográficos

Legionárias ABBR

Flâmula das
Legionárias - 1956



Desde 1956 as Legionárias, senhoras da sociedade, fazem um importante trabalho voluntário organizando eventos, festas sociais e cuidando de um bazar permanente para angariar recursos para a ABBR. Anualmente promovem um bingo para apoiar campanhas de Musicoterapia e Estimulação Pedagógica da Unidade Infantojuvenil da Instituição.



Na foto, da esquerda para a direita, as Senhoras Legionárias: Mappy Carino, Maria Therezinha de Albuquerque, Vera Regina Xavier Lopes, Deolinda Purificação Costa, Ana Teperino, Eugenia Donati, Helena Cury, Mayenne Namur, Saphyra Tostes, Maria Heloisa da Fonseca, Marisa Murray, Lygia Guedes Lowndes, Malú da Rocha Miranda, Orlandina P. O. Gomes, Hebe de Jesus Oliveira, Nice Marques Baptista, Glauria Janaína dos Santos e Maria Lúcia Gomes Lemos, em 05 de agosto de 2012 - Aniversário 58 anos da ABBR.

Na foto, da esquerda para a direita - Aquiles Ferraz Nunes, o Conselheiro Voluntário Dr. Hermano de Villemor Amaral, as Senhoras Legionárias Sra. Deolinda Costa, Sra. Helena Cury, Sra. Mayenne Namur, Sra. Saphyra Tostes, Sra. Maria Heloisa da Fonseca, Sra. Marisa Murray, Sra. Lygia Guedes Lowndes, Sra. Orlandina Gomes, Sra. Glauria Janaína dos Santos e Sra. Malú da Rocha Miranda, em 05 de agosto de 2012 - Aniversário 58 anos da ABBR.



Na foto, da esquerda para a direita, as Senhoras Legionárias Sra. Mayenne Namur, Sra. Sonia Martins, Srta. Ana Claudia Mançano, Sra. Deolinda Costa, Sra. Marisa Murray, Sr. Wlamir Torres de Araujo, Sr. Aquiles Ferraz Nunes, Sra. Lygia Guedes Lowndes, Sra. Saphyra Tostes, Sra. Maria Heloisa da Fonseca, Sra. Elza Espíndula, Sra. Maria Lúcia Gomes Lemos e Sra. Orlandina P. O. Gomes, em 06/03/2018, quando recebiam o exemplar do livro histórico FERNANDO LEMOS.

ABBR - 60 anos - 05/08/2014

Foto Memorável dos 60 anos da ABBR - 05 de agosto de 2014



ABBR 60 anos - 05/08/2014

Confraternização: Conselheiros, Funcionários e Convidados.



60 ANOS ABBR

No aniversário de 60 anos da ABBR, colaboradores, área administrativa, pacientes, Conselheiros, Legionárias e convidados se reuniram promovendo um emocionante abraço simbólico à instituição. Este ato de apoio ao valor social e histórico da ABBR, celebrou o mesmo sentido de união das pessoas visionárias que a fundaram em 05/08/1954.

Relatório 2020 - Um Registro

Disponível no site ABBR

O PANORAMA DE 2020

17/03/2020
Foram reunidos no hall do auditório ABBR, um grupo de colaboradores para, por conta da propagação da terrível pandemia do Coronavírus, decidir qual era necessário a paralisação das atividades da instituição.

20/03/2020
A ABBR suspendeu quase todas as suas atividades. Foi uma decisão difícil e triste...

17/03/2020
Durante a pandemia da Covid-19, a ABBR reafirma o seu papel histórico de responsabilidade social, diante de uma grave crise de saúde pública, criando o serviço de Reabilitação Pós-Covid, para tratar pacientes com sequelas dessa enfermidade. Iniciamos também o serviço de teleatendimento para os nossos pacientes.

A ABBR presta aqui toda a sua solidariedade às famílias que perderam os seus entes queridos nessa pandemia.

RECOMEÇ

Estamos em uma curva baixa. Um grande desafio de superação com solidariedade e empatia. É um recomeço. É A NOSSA MISSÃO ESTARMOS AQUI, PARA TODOS OS PACIENTES QUE NECESSITAREM DO NOSSO TRABALHO, HOJE E SEMPRE.

ADMINISTRAÇÃO ABBR - 11005/2021

OBSERVAÇÃO: ENDEBRA ESSE RELATÓRIO ANUAL SEJA DAS ATIVIDADES DE 2020, INFORMANDO QUE, EM 12 DE JANEIRO DE 2021, A ABBR REABRIU INTEGRALMENTE AS SUAS ATIVIDADES.

1954
2020

RELATÓRIO ANUAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA BENEFICENTE DE REABILITAÇÃO

Equipes de Gestão ABBR

Período: Aquiles Ferraz Nunes

2019



A ABBR completa 65 anos !

A ABBR completou 65 anos no dia 5 de agosto. Para celebrar esta data tão importante, foi realizada uma confraternização muito especial na instituição no dia 14 de agosto, com a presença dos Conselheiros Voluntários, legionárias, funcionários, amigos, pacientes, suas famílias e convidados.

O evento foi iniciado com a realização de um culto ecumênico com a participação do Padre Omar Raposo, da Paróquia de São José, da Lagoa.

O livro “ABBR - Esperança escrita em Quatro Letras” foi lançado durante o evento, com a narrativa dos principais momentos históricos que marcaram a instituição desde a sua fundação até os dias de hoje.

Foi inaugurada uma placa com o “Livro Histórico da ABBR” e duas placas em homenagem à ex-presidente (1970 a 1981) e valorosa Legionária Sra. Malú da Rocha Miranda, foram inauguradas no Setor Infante Juvenil. Ela sempre defendeu as causas sociais e as crianças da nossa instituição.

O espaço de reabilitação do Setor Infante Juvenil, foi nomeado Ginásio Dra, Magda Navarro de Rúbio, com uma placa em homenagem à médica neuropediatra e coordenadora deste setor, que reabilitou milhares de crianças com deficiências por 40 anos.

Outra homenagem foi feita no Setor de Musicoterapia com a instalação de uma placa com o nome da Professora Gabriele de Souza e Silva, pela sua atuação de grande importância na vanguarda neste setor. Foram 44 anos de dedicação à Musicoterapia. Ela reabilitou milhares de pacientes na ABBR.

Ao final do evento foi realizado um emocionante abraço simbólico dos convidados e colaboradores com todos nas áreas externas da ABBR.



Legionárias ABBR



Na foto, Sr. Rodolpho Miranda, Dr. Villemor Amaral, Dr. Evaldo Freitas e Dr. Deusdeth Nascimento.

Sessão Solene no Plenário Ulysses Guimarães, na Câmara dos Deputados, em Brasília - DF.

Homenagem à ABBR / 65 anos



A **ABBR** foi homenageada no dia 8 de outubro de 2019, em Sessão Solene no Plenário Ulysses Guimarães, na Câmara dos Deputados, em Brasília - DF, pelos seus 65 anos de relevantes serviços prestados à sociedade brasileira.

O convite foi uma iniciativa do requerente Deputado do Rio de Janeiro, Dr. Luiz Antonio Teixeira Jr (Dr. Luizinho).

Estavam presentes na mesa os representantes da ABBR: o Presidente Voluntário Dr. Deusdeth Gomes do Nascimento, o Vice Presidente José Luiz Runco, o Superintendente Executivo, Sr. Aquiles Ferraz Nunes e como convidado, o Padre Omar Raposo, Reitor do Santuário Cristo Redentor do Rio de Janeiro.

Solenidade transmitida pela TV Câmara em: <https://www.youtube.com/watch?v=flx1vSs6U84>

E para finalizar minha História na ABBR ...

Livro Histórico da ABBR - Esperança Escrita em Quatro Letras



ABBR - Esperança Escrita em Quatro Letras

Sumário

Missão, Visão, Valores	02
Apresentação	03
Introdução	05
Perfil da Instituição ABBR	07
ABBR - Prêmio Nacional Direitos Humanos	11
Reconhecimento - Sessão Solene Plenário da Câmara / Brasília	12
A História por trás de uma grande causa	13
Pessoas Notáveis - Idealização da ABBR	14
Imagens da Construção das Instalações ABBR	15
Capítulo 1 - Síntese da História da ABBR	
Fernando Ielhy de Lemos - por Aquiles Ferraz Nunes	18
Relato Histórico da ABBR - por Fernando Ielhy de Lemos	19
Discurso Histórico de Fernando Ielhy de Lemos	27
Homenagem e Reconhecimento a Fernando Ielhy de Lemos	30
Registros Históricos da Fundação da ABBR	31
Ata da Fundação da ABBR	34
Dr. Hilton Baptista - Quem foi?	35
Relato Histórico - por Hilton Baptista	36
ABBR Colabora na Instalação e Administração Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek	38
Legionárias da ABBR	39
Visitas Ilustres	49
ABBR na Imprensa	51
Depoimentos - Livro de visitas da ABBR	61
ABBR - Fotos Históricas	69
ABBR - 50 anos / Fotos	75
ABBR - 60 anos / Fotos	77
Inclusão Social através da Arte	79
Exemplos de Superação	80
Voluntários ABBR	81
Presidentes Voluntários	82
Equipes de Gestão	90
Prestação de Contas à Sociedade através de Relatório de Atividades	91
Memorial ABBR	93
Capítulo 2 - Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro / ERRJ	
Primeira Escola de Reabilitação do Brasil	101
Logomarcas do Início das Atividades	102
Imprensa Divulga Início das Atividades	103
Primeiro Folder - Divulgação da Escola (ERRJ)	105
Atas Históricas - Fundação da Escola (ERRJ)	106
MEC - Documenta nº 39 - Registro da Escola (ERRJ)	113
Fotos Históricas da Escola de Reabilitação (ERRJ)	120
Formatura da Primeira Turma da ERRJ	122
Alunos da Penúltima Turma da ERRJ	123
Fotos - Atividades da Escola	124
Discursos Históricos de Fernando Ielhy Lemos	128
Professores da Escola de Reabilitação ERRJ - Período: 1977 a 1979	135
Alunos de Escola de Reabilitação ERRJ - Período: 1977 a 1979	136
Comunicado de Transferência da ERRJ	139
Homenagem - Participantes Notórios - Escola de Reabilitação / ERRJ	140
Nota sobre os Organizadores	141



Imagem do Livro Histórico da ABBR instalado ao lado da Capela.

Em comemoração aos 65 anos da Instituição, foi lançado um livro de memórias da ABBR em dois capítulos:
Capítulo 1 - Síntese da História da ABBR
Capítulo 2 - Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro / ERRJ
 Um resgate da memória desta importante e relevante Instituição benemérita!

Livro ABBR

Após a Segunda Guerra Mundial, apareceu no Brasil uma forte epidemia de poliomielite, afetando indistintamente todas as classes sociais. Isso levou ao surgimento dos primeiros centros de reabilitação. A sociedade civil se organizou para formar instituições geridas fora do aparelho estatal.

Em 1954, no Rio de Janeiro, é criada a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR). A classe médica, que visitava os hospitais no Exterior, tomava conhecimento da importância que vinha assumindo a Reabilitação dos Deficientes Físicos.

Quando a ABBR foi fundada em 05 de agosto de 1954, ainda não existiam técnicos especializados em reabilitação.

Em 03 de abril de 1956, fundou-se a Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro, primeira no Brasil, para formar fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais: um curso de duração de três anos e curriculum semelhante ao das escolas americanas e alemãs. O estabelecimento da Escola permitiu o reconhecimento das profissões e, então, inaugurou-se na ABBR, pelo Presidente Juscelino Kubitschek, o Primeiro Centro de Reabilitação do Brasil, contando com todas as categorias profissionais.

Podemos dizer então que a ABBR foi construída “pelos vários setores da sociedade carioca”, dela também fazendo parte, vítimas da pólio ou parentes destas, que se engajaram profundamente nesta luta em benefício das vítimas da paralisia infantil.

O trabalho de dez anos de pesquisa foi transformado, nesta publicação, em dois capítulos, no primeiro - apresenta a história da ABBR - Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação e no segundo capítulo a Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro - ERRJ.

Ao longo desta pesquisa, observamos que, até hoje, a transformação necessária para a inclusão social das pessoas com deficiência não depende apenas de ações pontuais, específicas e momentâneas.

É preciso continuidade no desenvolvimento de políticas públicas consequentes, intersetoriais, articuladas de forma a contemplar todas as dimensões da vida dessas pessoas.

Além de ter em vista educação, saúde, assistência, trabalho, cultura, transporte e lazer, trata-se, também, de uma questão de cidadania e de uma responsabilidade de todos.



PANDEMIA - Coronavírus 19 - Desestabilizou a ABBR - Um caminho para o “Recomeço”.

Momento marcante e de emoção - 26/11/2020

Discurso para 92 Funcionários - Despedida:

“Esse é um momento de uma reunião com vocês, colegas de trabalho, para anunciarmos uma situação difícil que afeta a ABBR e uma parte de colaboradores. A Pandemia do novo Coronavírus arrastou as atividades da ABBR. A partir de 20/03/2020, ocorreu queda das receitas, havendo dificuldades para o pagamento de salários e despesas gerais. A redução da estrutura organizacional tornou-se uma realidade. Esta decisão foi tomada a partir de um conjunto de colaboradores que participaram de diversas reuniões realizadas. O Cenário das atividades prevê a impossibilidade de retorno no atendimento a 1.200 pacientes por dia. Duas questões contribuíram para agravar o funcionamento da ABBR:

a) O contrato da ABBR com a Prefeitura, com baixa remuneração, tais como: R\$10,00 por uma consulta médica e R\$4,67 por um atendimento fisioterápico e o cumprimento de metas, que será pouco provável com a situação da Pandemia; e

b) A proibição do Governo do Estado (que restringe a ABBR) em atender pacientes de outros municípios (uma medida contra os pacientes e a ABBR irá recorrer ao Ministério Público Estadual).

A Administração enviou o comunicado nº10/20 aos Conselheiros Voluntários e a todos os funcionários em 23/11/2020, intitulado “2020 - Um ano difícil em busca de alternativas para o enfrentamento da crise da Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e suas consequências”. Cito alguns itens deste Comunicado:

=> “Com vontade, a atual direção da ABBR motivou parte do estafe da Instituição e conseguiu o feito de, em três meses (maio, junho e julho), dos pontos de vista administrativo, financeiro e, principalmente, as condições sanitárias, para reiniciar as suas atividades parciais.”

=> “Embora deparando, ainda, com expressiva queda de receitas, a elevada redução de atividades produtivas, o caos provocado pela Pandemia com renovadas ameaças ao funcionamento, prosseguimos no embate e, concebendo novas estratégias.”

=> “Continuamos perseguindo o objetivo da busca de alternativas para a sustentabilidade. Não há receitas suficientes para pagar as despesas de custeio administrativas e a atual folha de salários.”

=> “A equipe institucional, que foi possível contar, empenha-se em virar a página da grave crise. Não foi deixado de considerar as atribuições de garantir a possível e inalienável condição da sobrevivência da conceituada instituição.”

=> “A ABBR está predestinada a superar crises (a exemplo do ano de 1999 com a redução da sua equipe organizacional) e avigorar-se e voltar a florescer.”

=> “Estabeleceu-se com esperança e paciência o problema da crise e prevaleceu a ética, transparência, coragem e determinação para as soluções. A palavra necessária de uso comum foi: Reestruturar a instituição - com o redimensionamento na redução das atividades e consequente redução do quadro funcional em todos os níveis de cargos e salários.”

=> “A instituição tem dificuldades e não conseguirá retornar à capacidade de atendimento aos pacientes no modelo anterior à pandemia (1.200 pacientes/dia e 3.400/mês.)” Neste momento, com emoção, faço os comentários:

- Despedidas sempre serão difíceis e são muito mais quando nos vemos obrigados a dizer adeus ou até logo a pessoas tão importantes e queridas nas suas trajetórias pela ABBR.

- Despedidas são sempre momentos difíceis e esta não é menos, pois deixamos de compartilhar nosso dia a dia com os queridos colegas.

- Olhamos para trás e relembramos os momentos bons que todos passaram na ABBR com companheirismo, superações e vitória.

Este local de trabalho «ABBR» jamais será o mesmo. A falta de vocês será sentida tanto no aspecto profissional como pessoal. Jamais os esqueceremos e esperamos que, quando desejarem, venham visitar a ABBR. Desejamos sucesso, saúde e paz para que todos, ao lado de seus familiares, possam viver bem.

Finalizo esta mensagem lendo estrofe do poema «a vida» do autor Mario Quintana. “Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise e agradecermos a Deus a cada manhã pelo milagre da vida. Pedras no caminho? Guardamos todas, um dia vamos construir um castelo...”

Expectativas Certas

Um certo dia na ABBR... Você já se sentiu esgotado no final do dia? Talvez seja porque esteja tomando decisões ou participando delas, que o levam a gastar sua energia, especialmente quando decisões que você toma e o modo como as toma tem grande impacto sobre seu ponto de vista. Primeiro é importante sempre fazer a coisa certa... Tomar decisão é importante. 7

Mas pessoas, também, tomam decisões quando as coisas não vão bem. É preciso muito esforço para chegar ao topo da montanha, e quando enfrentamos dificuldades, fazer mudanças ao que você espera, aliviarão o desconforto e às vezes um objetivo é alcançar na gestão resultados eficazes.

Penso que, se você estiver no deserto, a coisa mais importante que você pode fazer é perseverar. Se continuar a lutar, talvez recobre o fôlego, como fazem os corredores de distância e dizem que, quando os corredores estão exaustos a ponto de ficarem assim, eles descobrem o que de fato podem realizar.

Se você continuar a perseverar enquanto estiver no vale, não só é provável que consiga chegar a um lugar mais alto, de onde poderá tomar decisões melhores, como também será desenvolvido o caráter que lhe servirá muito bem por toda a vida.

Nos meses dos anos 2003, 2009, 2013, julho a dezembro de 2017, 2018, 2019 e 2020 - na pandemia do coronavírus 19, foram de intensas e exaustivas as preocupações com a devida atenção aos pacientes e colaboradores pelos momentos da instabilidade financeira e o futuro da ABBR.

No modelo de gestão ABBR, não só a experiência profissional e os conhecimentos teóricos foram suficientes. Fez-se necessário habilidades de lidar com pessoas, com uma crise, com alternâncias, a espiritualidade e a resiliência.

Foram fatores com os quais “vivi e sobrevivi”.



Na foto, em 10 de setembro de 2016, nas Paralympíadas no Rio de Janeiro.



Na foto, em 08 de abril de 2021, tomando a Vacina contra o COVID-19.

Depoimento - Registre por escrito no Livro da ABBR

LIVRO DE ASSINATURAS DO MEMORIAL ABBR.

Você faz parte da nossa história! Assine e coloque a data da sua visita.

Se desejar, conte-nos o que achou deste espaço, ou um pouco da sua história na ABBR.

* Um Depoimento - Abracei a Causa ABBR!

Em 17 anos de trabalho na ABBR uma das ações mais importante foi aprender com os pacientes a "perseverarem pela esperança" em meio à dor ou ao sofrimento. Presenciei o trabalho humanizado da competente equipe de saúde em proporcionarem na recuperação dos pacientes, recobrem o fôlego pela "REABILITAÇÃO À VIDA". Desenvolvi mais meu entendimento de "solidariedade e gratidão" observando os voluntários e doadores da ABBR. Dediquei-me com profissionalismo à ABBR e isto serviu (como atitude) à minha vida.

Um cordial abraço a todos que participam desta importante Instituição.

Rio de Janeiro - RJ, 29 de dezembro de 2014.



ARQUES FERRAZ NUNES

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DA ABBR

IDEALIZADOR DO

MEMORIAL ABBR

Perfil Profissional

AQUILES FERRAZ NUNES

- Economista.
- MBA em Gestão Empresarial (Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas).
- Elaborou pesquisas - publicações, editadas e divulgadas gratuitamente no blog: aquilesferraznunes.com.br.
- Experiência no setor bancário, especializado nas áreas financeira, administrativa, operacional e de crédito.
- Pesquisador econômico - Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro – 1992/1993.
- Superintendente - Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro - 1996/2003.
- Superintendente do Sindicato das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, no período 1998/2015.
- Artigos publicados em jornais: O Globo, Jornal do Comércio, Gazeta Mercantil e Jornal do Brasil. Participou em 28 entrevistas sobre temas do Mercado Bancário e Financeiro concedidas à TV Globo, TV SBT, TVE, TV Record, TV Bandeirantes, Rádio CBN e Rádio Globo - Representando o Sindicato dos Bancos.
- Artigos publicados em jornais: O Globo, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio, Monitor mercantil e Folha de São Paulo - com temas sobre Pessoas com Deficiência - PcD, no exercício da função na ABBR.
- Ex-bolsista (convidado) do *International Visitor Program*, patrocinado pelo *United States Department of State* (EUA) no período – julho/agosto 2003. Conheceu o Sistema Político e Econômico Norte-Americano, o papel das agências reguladoras, órgãos do Sistema Financeiro, *U.S. Department of the Treasury*, *Inter-American Development Bank*, *FED*, *FDIC*, *SEC*, *NASDAQ*, *NYSE*. *U.S. Senate* (Lei *Sarbanes – Oxley*) e Bancos nos EUA. Programa realizado nas cidades: Washington - Distrito de Colúmbia; Philadelphia - Estado da Pensilvânia; Raleigh e Durham - Estado da Carolina do Norte; San Francisco - Estado da Califórnia; Austin - Estado do Texas e New York City - Estado de New York City.
- Membro do Conselho de Contribuintes do Município do Rio de Janeiro (Secretaria Municipal de Fazenda) no período de 2001/2007 (atuação na área tributária).
- Árbitro junto ao Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem (CBMA) da Associação Comercial do Rio de Janeiro – ACRJ
- Sócio-Diretor da A2A Gestão Empresarial Ltda. – atuando em projetos de temas econômicos, financeiros e planejamento estratégico, com aproveitamento das experiências nas áreas de gestão, governança corporativa, entidades de classe e terceiro setor.
- Membro da Administração Executiva da ABBR – Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação desde 02 de janeiro de 2000 até 30 de abril de 2021. Participou liderando uma equipe de profissionais no processo de reorganização e reestruturação da ABBR, com o planejamento estratégico; Plano Diretor da Instituição; implantação da governança, estatuto, relatórios de atividades anuais, normas internas, internet, código de ética, protocolos, site, banco de dados dos contribuintes-mantenedores, entre outras atividades.
- Idealizador e organizador da instalação do “Memorial ABBR”.
- Organizador das publicações:
 - => Livro Fernando Lemos: Um Nome para se Conhecer, Um Brasileiro para se Admirar.
 - => ABBR = Esperança em Quatro Letras.



